



ACADEMIA MILITAR

CONTRIBUTO DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA PARA A FORMAÇÃO NA CEPOL: O CASO DO CURSO DE “MENTORING, MONITORING AND ADVISING”

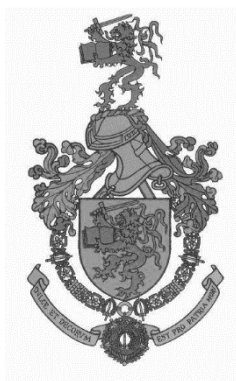
Autor: Aspirante de Cavalaria da GNR Rui Gui Pires Coelho

Orientador: Major de Infantaria da GNR Jorge Manuel Machado Meireles

Mestrado Integrado em Ciências Militares na Especialidade de Segurança

Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada

Lisboa, setembro de 2016



ACADEMIA MILITAR

CONTRIBUTO DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA PARA A FORMAÇÃO NA CEPOL: O CASO DO CURSO DE “MENTORING, MONITORING AND ADVISING”

Autor: Aspirante Aluno de Cavalaria da GNR Rui Gui Pires Coelho

Orientador: Major de Infantaria da GNR Jorge Manuel Machado Meireles

Mestrado Integrado em Ciências Militares na Especialidade de Segurança

**Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada
Lisboa, setembro de 2016**

EPÍGRAFE

"Não há conhecimento que não tenha valor"

Edmund Burke

DEDICATÓRIA

À minha família e aos meus amigos,
Que estiveram sempre ao meu lado independentemente do motivo.

AGRADECIMENTOS

Embora a elaboração deste Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada seja individual e da minha autoria, não poderei deixar de agradecer a algumas pessoas que me ajudaram, me acompanharam e me deram forças, umas mais que as outras mas todas importantes, nesta minha fase final do curso.

Ao Sr. Major Jorge Meireles, meu orientador, pelo tempo disponibilizado, pela dedicação, pela preocupação, pelo conhecimento partilhado, pelos conselhos ao longo de todo o trabalho e pelas céleres respostas mesmo encontrando-se em cursos em outros países.

Ao Sr. Tenente-Coronel Moleirinho pela partilha de informação aquando ainda me encontrava na elaboração do projeto para o trabalho de investigação.

À Direção de Curso da Guarda Nacional Republicana representado pelo Sr. Tenente-Coronel Gonçalo Carvalho pelo empenho e apoio aos futuros oficiais da GNR.

Ao Gabinete CEPOL da Escola da Guarda em Queluz, mais precisamente ao Sr. Tenente-Coronel Leal Gouveia e ao Sr. Capitão Rui Pereira pela disponibilidade, pelos documentos e informação cedida de grande importância para a investigação tanto no início como no fim e pela partilha de conhecimento na área.

Aos meus caros camaradas de curso pelo apoio, amizade e camaradagem nos últimos cinco anos, com quem ultrapassei dificuldades e partilhei alegrias.

A todos os meus amigos, especialmente à Sandra Saraiva, ao Ricardo Silva e ao Luís Silva que sempre me acompanharam, deram força e partilharam amizade nos momentos mais importantes apoiando-me incondicionalmente.

A toda a minha família, especialmente aos meus pais e irmã a quem tenho a maior admiração, amor e respeito e a quem agradeço o apoio incondicional e compreensão pois sem eles não poderia ter construído este meu futuro e ultrapassado as dificuldades da vida.

A todos o meu sincero obrigado.

RESUMO

O curso da Academia Europeia de Polícia designado de “*Mentoring, Monitoring and Advising*” é essencialmente dirigido a elementos das Forças e Serviços de Segurança que vão desempenhar funções em missões de gestão de crises fora da União Europeia. O esforço cooperacional é no sentido de uniformizar procedimentos quando os elementos das várias polícias da União Europeia vão desempenhar essas missões em países terceiros, sendo relevantes para estas situações as tarefas de orientar, monitorizar e aconselhar.

Torna-se desta forma pertinente analisar qual a importância deste curso, organizado pela Guarda Nacional Republicana, no âmbito da formação na Academia Europeia de Polícia. No sentido de analisar da melhor forma a importância suprarreferida, foi utilizado como base de trabalho os Relatórios de Reação à Formação que contêm informação relativo a este curso nos últimos 3 anos.

A metodologia adotada neste trabalho de investigação resume-se à análise documental, mais precisamente aos relatórios que contêm questionários onde os participantes e os formadores respondem no final de cada curso para recolher a perceção e opinião dos mesmos. Depois de efetuar a análise, é possível chegar à conclusão de quais os aspetos considerados pelos participantes de pouco ou muito positivo e o que sugerem para os próximos cursos.

Concluiu-se que o curso organizado pela Guarda Nacional Republicana encontra-se a um nível bastante satisfatório. No entanto, o curso deveria prolongar-se relativamente ao tempo do mesmo pois os participantes referiram que o período de formação neste âmbito é muito reduzido e desta forma, a atividade torna-se demasiada intensa e cansativa, não conseguindo manter o nível de aprendizagem elevada. Este curso contribui para a obtenção de uma certificação internacional realçando a afirmação da excelência da formação da Guarda Nacional Republicana.

PALAVRAS-CHAVE: Guarda Nacional Republicana; Academia Europeia de Polícia; Relatórios de Reação à Formação; *Mentoring, Monitoring and Advising*; Aprendizagem.

ABSTRACT

The course of the European Police College designated "Mentoring, Monitoring and Advising" is essentially directed to elements of the Forces and Security Services that will perform functions in crisis management missions outside the European Union. The operational effort is in order to regulate procedures to turn easy when elements of several police forces of the European Union perform these missions in foreign countries. So it's relevant to these situations that exists some guidance, monitoring and advising before and during those missions.

It is these pertinently to analyze how important this course is, organized by the National Guard, as part of training in the European Police College. In order to analyze the best way of this importance it was used as a base the reaction reports to the formation that contains information about this course in the last three years.

The methodology adopted in this research work comes down to the documentary analysis, and the reports containing questionnaires where participants and trainers answered in the end of each course to collect their perception and opinion. After completing the analysis, it is possible to conclude the aspects considered by the participants and suggest that for the next courses.

It was concluded that the course organized by the National Guard it's in a very satisfactory level but the course should extend its duration. It was noted by the participants that the period for this training is very short because in this way the activity becomes too intense and tiring, that results in a difficulty to keep the high level learning. This course helps to obtain an international certification emphasizing the affirmation of the excellence of the formation of the National Guard.

KEYWORDS: National Republican Guard; European Police College; Reaction Reports on Training; Mentoring, Monitoring and Advising; Learning.

ÍNDICE GERAL

EPÍGRAFE	II
DEDICATÓRIA	III
AGRADECIMENTOS	IV
RESUMO.....	V
ABSTRACT	VI
ÍNDICE DE FIGURAS	IX
ÍNDICE DE TABELAS	X
LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS	XI
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1. A COOPERAÇÃO POLICIAL NA UNIÃO EUROPEIA ATRAVÉS DA CEPOL.....	5
1.1 Cooperação Policial na UE	5
1.2 A CEPOL – Cooperação policial através da aprendizagem.....	7
1.2.1 Visão e Objetivos.....	8
1.2.2 Definição, Organização e Caracterização	9
1.3 Formação na CEPOL.....	10
1.3.1 Ao encontro das necessidades de segurança da UE.....	13
1.3.2 Abordagem <i>Multi-Level</i> para a Formação Policial	14
1.3.2.1 Atividades presenciais: Cursos, Seminários e Conferências	14
1.3.2.2 Atividades Online: Módulos de Formação, Seminários e Plataformas Colaborativas	15
1.3.2.3 Atividades de Ciência e Investigação	16
1.3.2.4 Programa Europeu de Intercâmbio Policial.....	16
1.4 Parceiros da CEPOL	17
CAPÍTULO 2. COOPERAÇÃO DA GNR ATRAVÉS DA CEPOL.....	19
2.1 A CEPOL em Portugal	19
2.2 A contribuição da GNR para a formação CEPOL.....	19
2.2.1 Atividades Participadas	19
2.2.2 Atividades Organizadas	20
2.3 Procedimentos para os Cursos CEPOL	21

CAPÍTULO 3. METODOLOGIA.....	23
3.1 Generalidades	23
3.2 Método Científico	23
3.3 Estratégia de Investigação	24
3.4 Características do Estudo de Caso.....	25
3.5 Fontes dos Dados	25
3.6 Ferramenta de Tratamento de Dados.....	26
CAPÍTULO 4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	28
4.1 Definição e Caracterização da Atividade	28
4.1.1 Fase Preparatória do Curso MMA	29
4.2 Caracterização da Análise	30
4.3 Apresentação e Análise dos Relatórios dos Formandos.....	31
4.3.1 Organização	34
4.3.2 Conteúdos da Aprendizagem	36
4.3.3 Formadores/Peritos	39
4.3.4 Objetivos da Aprendizagem de 2013 e 2014.....	42
4.3.5 Objetivos da Aprendizagem de 2015.....	45
4.3.6 Transmissão da Informação para Aprendizagem.....	47
4.3.7 Aprendizagem com os outros	48
4.3.8 Satisfação Geral.....	49
4.3.9 Comentários Adicionais.....	50
4.4 Apresentação e Análise dos Relatórios dos Formadores/Peritos	51
4.4.1 Contributo dos Formadores	52
4.5 Discussão de Resultados.....	52
CONCLUSÃO.....	56

ÍNDICE DE FIGURAS

Figuras n.º 1, 2 e 3: Valor alpha dos participantes referentes respetivamente a 2013, 2014 e 2015.	31
Figura n.º 2: Respostas relativas à Organização	V
Figura n.º 3: Respostas relativas aos Conteúdos de Aprendizagem	V
Figura n.º 4: Respostas relativas aos Formadores/Peritos.....	VI
Figura n.º 5: Respostas relativas aos Objetivos da Aprendizagem.....	VI
Figura n.º 6: Respostas relativas na Aprendizagem com os outros e na Satisfação Geral	VII
Figura n.º 7: Respostas relativas à Transferência do Conhecimento pela Aprendizagem	VII
Figura n.º 8: Comentários dos Participantes	VIII
Figura n.º 10: Respostas relativas ao feedback dos formadores	IX
Figura n.º 9: Respostas relativas ao feedback dos formadores	IX
Figura n.º 11: Respostas relativas ao feedback dos formadores	X
Figura n.º 12: Respostas relativas ao feedback dos formadores	X
Figura n.º 13: Organograma da CEPOL	XI
Figura n.º 14: Ciclo Político da EU	XII
Figura n.º 15: Atividade e número de participantes.....	XIII
Figura n.º 16: Número de participantes ao longo dos anos	XIV
Figura n.º 17: Tabela de número de participantes aos referidos cursos	XV
Figura n.º 18: Número de intercâmbios realizados pelos países internos da CEPOL em 2014	XVI
Figura n.º 19: Número de intercâmbios realizados pelos países externos à CEPOL em 2014	XVI
Figura n.º 20: Resumo detalhado da Avaliação de Conteúdo e Proposta Financeira para 2013	XVII
Figura n.º 21: Exemplo de um certificado C3MC.	XVIII

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela n.º 1: Atividades organizadas pela GNR no âmbito dos Cursos CEPOL.....	21
Tabela n.º 2: Fonte de evidência e respetivos aspetos fortes e fracos	26
Tabela n.º 3: Valor de Alpha e respetivo significado estatístico.....	30
Tabela n.º 4: Quadro cromático explicativo dos níveis de concordância das respostas dos participantes	32
Tabela n.º 5: Média dos resultados de 2013.	32
Tabela n.º 6: Média dos resultados de 2014	33
Tabela n.º 7: Média dos resultados de 2015	33
Tabela n.º 8: Parceiros Internos da CEPOL	II
Tabela n.º 9: Tabela de concordância	III

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS

AEP	Academia Europeia de Polícia
Art.º	Artigo
CE	Conselho Europeu
CEPOL	<i>Collège Européen de Police</i>
CFFF	Centro de Formação da Figueira da Foz
CFP	Centro de Formação de Portalegre
CIEJD	Centro de Informação Europeia Jacques Delors
COSI	Comité Permanente para a Cooperação Operacional no domínio da Segurança Interna
CSD	<i>Corporate Services Department</i>
EEAS	<i>European External Action Service</i>
EG	Escola da Guarda
EM	Estados Membros
EPEP	<i>European Police Exchange Programme</i>
EUROJUST	<i>European Judicial Cooperation Unit</i>
EUROPOL	<i>European Law Enforcement Agency</i>
FRONTEX	<i>European Agency for the Management of Operational Cooperation at the External Borders</i>
GNR	Guarda Nacional Republicana
INTERPOL	Organização Internacional de Polícia Criminal
IUM	Instituto Universitário Militar
JAÍ	Justiça e Assuntos Internos
LETS	<i>Law Enforcement Training Scheme</i>
LMS	<i>Learning Management System</i>
MDN	Ministério da Defesa Nacional
MF	Matriz de Formação
MI	Ministério do Interior
MMA	<i>Mentoring, Monitoring and Advising</i>
NATO	<i>North Atlantic Treaty Organization</i>
NEP	Norma de Execução Permanente
n.º	Número
Pág.	Página
PCSD	Política Comum de Segurança e Defesa
PECUE	Parlamento Europeu e Conselho da União Europeia
PJ	Polícia Judiciária
PNC	Ponto Nacional de Contacto
PSP	Polícia de Segurança Pública
RCFTIA	Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicado
SAU	<i>Strategic Affairs Unit</i>
SI	Segurança Interna
SOCTA	<i>Serious and Organised Crime Threat Assessment</i>
TFUE	Tratado para o Funcionamento da União Europeia
TRU	<i>Training and Research Unit</i>
UE	União Europeia
ULHT	Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia
UNCEPOL	Unidade Nacional CEPOL
UNL	Universidade Nova de Lisboa

INTRODUÇÃO

O presente Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicado (RCFTIA¹) surge no âmbito da formação de Oficiais da Guarda Nacional Republicana (GNR), mais propriamente, do Mestrado em Ciências Militares na Especialidade de Segurança administrado pela Academia Militar. Durante todo o trabalho, o referencial usado na metodologia do trabalho são a Norma de Execução Permanente (NEP) 520/4.^a Academia Militar (2015), e a NEP 522/1.^a Academia Militar (2016). O presente RCFTIA encontra-se subordinado ao tema “Contributo da GNR para a formação na CEPOL: O caso do Curso de *“Mentoring, Monitoring and Advising”*”.

A GNR é uma força de segurança que tem como principais objetivos garantir a ordem e tranquilidade públicas². Esta instituição tem em seu encargo diversas atribuições das quais vão ser relevantes para este trabalho, o de “prevenir a criminalidade em geral, em coordenação com as demais forças e serviços de segurança³” e o de “participar, nos termos da lei e dos compromissos decorrentes de acordos, em operações (...) no âmbito policial e de proteção civil, bem como em missões de cooperação policial internacional e no âmbito da União Europeia e na representação do País em organismos e instituições internacionais⁴”. Deste modo, é pretendido descrever a atuação e contribuição da GNR bem como a sua influência na cooperação europeia, mais propriamente no âmbito da CEPOL⁵, focando e restringindo a investigação no curso CEPOL designado por *“Mentoring, Monitoring and Advising (MMA)”*.

A escolha deste tema prende-se com a atual necessidade de existir uma troca de informações e boas práticas a nível policial de forma a prevenir e reprimir eficazmente a criminalidade. Seria necessário para isso escolher um tema relacionado com a cooperação policial a nível europeu. Ocorreu o interesse de dirigir o presente RCFTIA para as relações policiais a nível europeu na área da formação sendo o objeto de estudo ideal a Agência da

¹ Segundo o Ministério da Defesa Nacional (MDN, 2013).

² Alínea b), nº1 do Art. 3º da LOGNR.

³ Alínea c), nº1 do Art. 3º da LOGNR.

⁴ Alínea o), nº1 do Art. 3º da LOGNR.

⁵ A sigla na língua portuguesa é AEP que corresponde à designação em português de Academia Europeia de Polícia. Segundo o novo Regulamento da CEPOL de 1 de Julho de 2016, a CEPOL designa-se oficialmente de Agência da União Europeia para a Formação Policial. Para efeitos do presente trabalho, irá ser utilizado o termo internacional de CEPOL.

União Europeia para a Formação Policial designada por CEPOL. Foi escolhida esta agência pelo facto da mesma estar em fase de crescimento institucional e funcional e pelo facto de haver cada vez mais eventos com a participação de diversos países europeus. Depois da pesquisa efetuada, verificou-se que a agência tem realizado atividades formativas diversas em todo o território europeu e, nomeadamente a nível nacional. Em Portugal, a GNR coopera ativamente com a CEPOL desde 2001, considerando-se um tema interessante e proveitoso tanto para o conhecimento e curiosidade de quem elabora o presente trabalho bem como para o interesse da própria Guarda Nacional Republicana. A escolha mais específica, do caso de estudo do curso de MMA, prende-se com o facto de ser um dos Cursos CEPOL que a GNR tem organizado, nos últimos quatro anos⁶. A análise dos relatórios dos formadores/peritos e das opiniões dos participantes, através de questionários⁷, torna-se relevante para perceber o progresso e o desempenho dos intervenientes no referido curso. Caso necessário e pertinente, poderá ainda contribuir para a moldagem dos procedimentos deste curso de forma a tornar a formação mais eficiente e produtiva, tendo sempre como base os Relatórios de Reação à Formação, ou seja, a visão de quem participa no referido curso.

A necessidade cada vez maior da existência de uma cultura europeia ao nível das agências das Forças e Serviços de Segurança responsáveis pela aplicação da lei leva a uma necessária intensificação da cooperação policial europeia. Esta necessidade encontra-se intimamente ligada à uniformização de procedimentos por parte das várias polícias nacionais. No sentido de aumentar a eficácia das forças policiais no combate à criminalidade transfronteiriça e no desempenho em missões internacionais, surge a importância da implementação do curso “Orientação, Monitorização e Aconselhamento”. Este curso permite a interação dos participantes e adquirir assim as diversas experiências dos agentes dos diversos países com objetivo da implementação de boas práticas e consequentemente aumentar a eficácia dos agentes na área da gestão de crises. É dirigido a elementos das Forças e Serviços de Segurança que vão desempenhar funções em missões de gestão de crises fora da UE. O esforço é no sentido de uniformizar procedimentos quando os elementos das várias polícias da UE vão desempenhar este tipo de missões em países terceiros bem como na importância da política externa da UE. Ainda me relação aos padrões de qualidade que a UE quer transmitir quando projeta uma missão para um cenário que exige tarefas de orientação, monitorização e aconselhamento. A GNR tem exercido um papel fundamental no âmbito

⁶ Realizaram-se Cursos MMA organizados pela GNR em 2013, 2014 e 2015. Encontra-se previsto ocorrer um curso no mesmo âmbito em 2016, mais concretamente de 21 a 23 de Setembro.

⁷ Ver anexos A e B.

deste curso, sendo a instituição organizadora do mesmo nos últimos 4 anos. Torna-se assim relevante perceber a ação da Guarda na troca de conhecimentos na União Europeia, mais propriamente no âmbito do curso MMA, com vista a uma maior eficácia no combate à criminalidade atual e garantir, da melhor forma, a liberdade e segurança dos cidadãos europeus.

O tema a investigar prende-se essencialmente com o papel da GNR no reforço da cooperação policial na Europa através do desenvolvimento da formação dos polícias europeus. Pretende-se com este tema investigar os diversos contributos da GNR, mais precisamente referente ao curso MMA, na área da formação com a CEPOL e explicar de que maneira esses contributos são organizados, realizados e concretizados. Como abordagem inicial, terá de ser feita uma recolha de informação para poder explicitar alguns conceitos importantes que serão referidos ao longo do RCFTIA. Serão ainda investigadas quais as razões e finalidades da formação da CEPOL bem como os participantes na mesma agência e as atividades desenvolvidas nos últimos 3 anos (de 2013 a 2015). De seguida vai ser investigado a atividade da GNR no âmbito da formação na CEPOL e escrutinado de que maneira esta cooperação tem vindo a contribuir para os objetivos comuns da agência da UE. A investigação vai ser focada mais especificamente ao curso CEPOL designado por “*Mentoring, Monitoring and Advising*”.

Para a realização do presente RCFTIA, é relevante determinarem-se objetivos onde é definido o que se pretende alcançar com o desenvolvimento da investigação bem como as respetivas questões para se obterem os resultados pretendidos. Estabeleceu-se o seguinte objetivo “Analisar qual a importância do Curso *Mentoring, Monitoring and Advising* organizado pela GNR no âmbito da formação na CEPOL” sendo este o objetivo geral onde se apresenta o contexto mais abrangente da investigação. De forma a dar resposta a este objetivo, estabeleceu-se a seguinte pergunta de partida: “Qual a importância do Curso MMA organizado pela GNR no âmbito da formação na CEPOL?”. Posteriormente estabeleceram-se os objetivos específicos inerentes ao objetivo geral, onde se apresenta o detalhe do problema a ser estudado, de forma a poder dar resposta ao objetivo geral. Os objetivos específicos são os seguintes:

- Explicar qual o contributo da GNR como organizador de cursos CEPOL no âmbito da formação de *Mentoring, Monitoring and Advising*.

- Analisar os aspetos positivos, elencados pelos formandos do Curso de MMA da CEPOL, organizado pela GNR, nos últimos 3 anos.
- Analisar quais os aspetos a melhorar, elencados pelos formandos do Curso de MMA da CEPOL, organizado pela GNR, nos últimos 3 anos.

As questões derivadas permitem responder aos objetivos específicos suprarreferidos, são respetivamente:

- Qual o contributo da GNR como organizador de cursos CEPOL no âmbito da formação de *Mentoring, Monitoring and Advising*?
- Quais os aspetos positivos, elencados pelos formandos do Curso de MMA da CEPOL, organizado pela GNR, nos últimos 3 anos?
- Quais os aspetos a melhorar, elencados pelos formandos do Curso de MMA da CEPOL, organizado pela GNR, nos últimos 3 anos?

CAPÍTULO 1.

A COOPERAÇÃO POLICIAL NA UNIÃO EUROPEIA ATRAVÉS DA CEPOL

1.1 Cooperação Policial na UE

Devido a diversos fenómenos criminais transnacionais, surge a necessidade de estabelecer contacto com outros Estados por forma a existir partilha de informação e assim conseguirem fazer face aos crimes de forma mais eficiente, principalmente no âmbito da criminalidade organizada⁸ e terrorismo internacional. Devido a essa característica transnacional, torna-se complicada a sua resolução por vezes por motivos da disparidade entre Estados e, por afetar várias ordens jurídicas nacionais⁹. Para fazer face a estas situações, criaram-se mecanismos de combate ao crime transnacional no âmbito da segurança entre autoridades policiais, nomeadamente a criação de organizações como a EUROPOL. Esta organização da UE cujo principal objetivo é ajudar a atingir uma Europa mais segura para o benefício de todos os cidadãos a nível europeu, ajuda os Estados-Membros da União Europeia na sua luta contra a criminalidade internacional grave e contra o terrorismo. A nível internacional existe por exemplo a INTERPOL que se figura como uma organização mundial de cooperação policial constituída por agentes de aplicação da lei atuando em diferentes países.

Segundo Mariano Carrión, antigo diretor da EUROPOL, relativamente ao crime organizado, refere que “só uma cooperação estreita e eficaz entre forças policiais nacionais pode esperar fornecer uma resposta às atividades das altamente sofisticadas redes criminosas que não respeitam fronteiras e que lucram com a nossa liberdade de circulação” (Carrión, 2014). A cooperação policial refere-se a uma colaboração de duas ou mais instituições policiais tanto a nível interno como a nível externo (respetivamente nacional ou

⁸ O termo “criminalidade organizada” é um termo bastante abrangente, pretende-se aqui referir através deste termo um grupo de criminosos de tal forma organizada que influencia mais do que um Estado.

⁹ “Uma das principais características da criminalidade internacional é o facto de afetar a ordem jurídica internacional” (Davin, 2007, p. 109).

internacionalmente) para, muito resumidamente, atingir os objetivos estabelecidos e garantir segurança nas fronteiras externas à UE.

O desenvolvimento do trabalho realizado dentro de cada agência no âmbito da segurança é importante no combate à criminalidade, no entanto surge a necessidade da partilha de conhecimento interagências dentro da UE. O Programa de Estocolmo refere a “cooperação rigorosa entre as agências da União, incluindo a melhoria da sua troca de informações” (CE, 2010, p. 60) como um dos princípios da Segurança Interna (SI) da UE.

O Comité Permanente para a Cooperação Operacional no domínio da Segurança Interna (COSI) foi criado¹⁰, através do Tratado de Lisboa, para garantir a coordenação e cooperação eficazes das autoridades policiais entre a gestão das fronteiras e a aplicação da lei, incluindo a proteção e controlo das fronteiras externas. O trabalho do COSI é essencialmente efetuar avaliações e estabelecer prioridades relativo a ameaças que possam colocar em causa a segurança nacional dos países dos Estados-Membros da UE bem como a própria segurança do espaço europeu. Assegura ainda a cooperação policial entre as instituições e agências que tenham um papel relevante na segurança comum europeia (nomeadamente a FRONTEX, EUROJUST, CEPOL, EUROPOL, entre outros) de forma a incentivar essa mesma colaboração e participação conjunta, assegurando assim uma maior eficácia, integridade e cooperação das diversas operações. Quanto maior número de participantes existirem por parte dos Estado-Membros para esta cooperação, maior será a cultura, experiência e opiniões diferenciadas podendo assim chegar a uma abordagem mais eficiente nas ocorrências de forma a minimizarem a probabilidade de erro e, subsequentemente, aumentarem a probabilidade de sucesso das operações. Contribui-se assim para um dos objetivos da CEPOL que é a uniformização dos procedimentos e a entreaajuda dos EM no sentido de melhorar a eficácia dos agentes europeus das Forças e Serviços de Segurança. Ulf Göransson, diretor da CEPOL em 2008, realça a importância da cooperação referindo que “ao trabalhar em conjunto e ao construir confiança e conhecimento, seremos capazes de combater o crime e enfrentar todos os desafios de segurança¹¹” (Yordanka, 2008).

¹⁰ O Tratado para o Funcionamento da União Europeia (TFUE) prevê no art.º 71º a criação de um Comité Permanente que visa assegurar o reforço da cooperação operacional em matéria de segurança interna. Foi criada através da Decisão do Conselho 2010/131 de 25 de fevereiro.

¹¹ Tradução da responsabilidade do autor.

1.2 A CEPOL – Cooperação policial através da aprendizagem

Desde a década de 1970 que se tem falado da cooperação a nível policial nomeadamente na área da formação. A partir de 1975, no quadro da Justiça e Assuntos Internos (JAI), grupos de trabalho denominados TREVI¹² defendiam a criação de agências europeias de modo a fazer face às dificuldades sentidas na época. Em 1999, no Conselho Europeu de Tampere (na Finlândia), debateu-se a criação de um espaço de liberdade, segurança e justiça na União Europeia e concluiu-se que seria necessário a criação de uma “Academia Europeia de Polícia para a formação de altos funcionários policiais e judiciais, que começaria por ser uma rede dos institutos nacionais de formação já existentes. O acesso a essa academia seria igualmente aberto às autoridades dos Estados candidatos” (Tampere, 1999). Através da Decisão 2000/820/JAI, de 22 de Dezembro, do Conselho Europeu, criou-se então a Academia Europeia de Polícia (AEP) ou a designada internacionalmente de CEPOL; inicialmente apenas a funcionar como rede de um conjunto de institutos nacionais de formação já existentes, sediada provisoriamente em Copenhaga na Dinamarca. Posteriormente, através da Decisão do Conselho Europeu 2005/681/JAI¹³, a CEPOL passou a figurar na União Europeia como agência com personalidade jurídica e com intuito de formar altos funcionários responsáveis pela aplicação da lei¹⁴ dos Estados-Membros da União Europeia e preparando programas de formação diversos.

Recentemente, o Regulamento da União Europeia 2015/2219 de 25 de novembro do Parlamento e do Conselho Europeu entrou em vigor em 1 de Julho de 2016 e vem substituir e revogar a Decisão 2005/681/JAI do Conselho Europeu alterando assim algum conteúdo de relevância, nomeadamente: no âmbito do público-alvo a que estas formações se dirigiam, deixando de se destinar apenas aos oficiais ou equivalentes mas ainda aos elementos de todas as categorias de polícias e a todas as Forças e Serviços de Segurança, ou seja, independentemente da categoria; o antigo Ponto Nacional de Contacto PNC/CEPOL passou a designar-se de Unidade Nacional CEPOL (UNCEPOL)¹⁵ mantendo as mesmas valências

¹² A criação destes grupo TREVI surgiu inicialmente no combate ao terrorismo devido a vários atos dessa natureza, nomeadamente durante os Jogos Olímpicos de 1972 em Munique, em que a INTERPOL em apoio aos países europeus, tinha dificuldades na resolução destes atos terroristas. Devido a essa incapacidade de atuação, verificaram a importância da cooperação entre os governos europeus e rapidamente a opinião se estendeu ao nível do policiamento.

¹³ Revoga a Decisão 2000/820/JAI, alterada pelo Parlamento Europeu e do Conselho através do Regulamento (UE) n.º 543/2014.

¹⁴ Segundo o art.º 1º do Conselho Europeu (CE, 2005).

¹⁵ Segundo o art.º 6º do Regulamento (UE) 2015/2219 da CEPOL.

e reforça o papel da mesma como ponto de contacto único entre as várias Forças e Serviços Policiais dos EM; foram ainda aceites novos parceiros institucionais nacionais considerados com capacidade de formação e investigação em áreas com interesse para a CEPOL, para além dos já existentes em Portugal, possui agora: A Função Minerva (Universidade Lusófona), a Universidade Nova de Lisboa (UNL) e o Instituto Universitário Militar (IUM) através da Academia Militar e o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras; entre outras alterações.

1.2.1 Visão e Objetivos

A CEPOL tem como visão contribuir para uma Europa mais segura através da formação e cooperação policial europeia de agentes das autoridades com funções policiais pela aprendizagem de forma a assegurar a proteção dos direitos humanos e dos direitos fundamentais aos cidadãos europeus sendo estes os principais beneficiados¹⁶.

A cooperação existente através desta agência, por parte dos diversos países da UE, permite aos funcionários responsáveis pela aplicação da lei terem a possibilidade de formação e aprendizagem sobre questões relevantes da segurança dos cidadãos europeus bem como a própria segurança da União Europeia. Tendo como visão a utilização de fonte primária de conhecimento no âmbito da formação e aprendizagem referente ao policiamento na Europa, os funcionários de polícia dos Estados-Membros da UE participam ativamente promovendo assim a troca de informações, experiências, perceções, boas práticas e a realidade profissional do país onde exercem a atividade policial. Isto permite que exista uma uniformização dos procedimentos na atuação policial partindo de uma grande diversidade de experiências e assim fomentar as decisões comuns e atuações possíveis para resolverem as situações da melhor forma. O diretor¹⁷ da CEPOL refere que “a nossa capacidade para responder aos novos desafios de segurança no domínio da justiça e dos assuntos internos, bem como à ameaça da criminalidade internacional, irá, em grande medida, determinar o futuro da Europa” (CEPOL, Pensamento de qualidade, Ensino de qualidade, 2012). Permite assim existir uma aprendizagem mútua entre as diversas Forças e Serviços de Segurança da UE. Contribuindo para um dos desafios da CEPOL que é o de “assegurar a aplicação uniforme tanto das normas comuns como de determinados cursos prioritários em toda a UE,

¹⁶ Segundo o n.º 1, art.º 3º do Regulamento (UE) 2015/2219 da CEPOL.

¹⁷ Ferenc Bánfi, diretor da CEPOL.

de forma a garantir que todos os funcionários responsáveis pela aplicação da lei tenham um nível semelhante de conhecimentos” (Jacinto, 2005, p. 129)

A CEPOL tem como objetivos¹⁸ apoiar os EM no âmbito da formação para sensibilizar a importância de certos aspetos ao nível da segurança, aumentar os conhecimentos na área policial e apoiar ainda no desenvolvimento da cooperação regional e bilateral entre países terceiros, bem como aos EM, organizações, países associados e países candidatos à UE. A CEPOL desenvolve, realiza e coordena a aprendizagem nas temáticas criminais e na formação dos “agentes das autoridades com funções policiais¹⁹” para participação em missões internacionais. Ministra ainda formação de formadores e contribui na melhoria da aprendizagem bem como o intercâmbio no mesmo âmbito.

1.2.2 Definição, Organização e Caracterização

Para um melhor entendimento da estrutura organizacional da CEPOL²⁰, torna-se relevante referir quais os órgãos que a agência possui, como são organizados bem como as funções de cada um deles. A estrutura da CEPOL encontra-se dividida por órgãos com funções distintas mas complementares.

Encontra-se como principal ator estratégico da agência²¹, o Conselho da Administração (*Management Board*) presidido pelo representante do Estado-Membro que detém a Presidência do Conselho da União Europeia²², constituído por representantes dos Estados-Membros da UE que normalmente são os diretores ou comandantes das academias ou institutos nacionais de formação policial. Este cargo tem a duração de 6 meses, em que cada EM tem direito a um voto, sendo as decisões tomadas por unanimidade. Regra geral, o Conselho Administrativo reúne-se duas vezes por ano.

O *Management Board* nomeia²³ um diretor executivo de entre pelo menos três candidatos para um mandato de período de quatro anos, coadjuvado por um subdiretor. É o

¹⁸ Segundo o art.º 3º do Regulamento (UE) 2015/2219 da CEPOL.

¹⁹ Para efeitos do presente trabalho, irá apenas ser utilizado o termo de “agentes” para a designação de “agentes das autoridades com funções policiais”.

²⁰ Ver anexo C.

²¹ Segundo os artigos 9º e 10º do Regulamento (UE) 2015/2219 da CEPOL.

²² O atual membro que detém a presidência do *Management Board* é a Eslováquia desde o dia 1 de Julho de 2016, depois de uma reunião onde a Holanda cedeu a presidência ao país suprarreferido.

²³ Segundo a alínea m) do art.º 9º que remete para o art.º 23º do Regulamento (UE) 2015/2219 da CEPOL.

representante legal²⁴ da CEPOL e responsável pela administração da atividade da agência, ou seja, gere e garante o funcionamento da mesma através do Secretariado da CEPOL, pode ainda dar apoio²⁵ à presidência do *Management Board*. O subdiretor é responsável pelo Departamento de Operações²⁶ que engloba a Unidade de Treino e Pesquisa (TRU) que trata das áreas e tipos de formação, a Unidade de Assuntos Estratégicos (SAU) relativamente à administração, gestão de qualidade e relações externas e o Departamento de Serviços Coletivos (CSD) que se assegura do funcionamento da CEPOL no âmbito financeiro, logístico e recursos humanos.

Todos os EM possuem ao abrigo do novo regulamento CEPOL uma Unidade Nacional CEPOL²⁷ (UNCEPOL) para todos os funcionários de polícia que pretendem participar nas atividades da CEPOL ou simplesmente para a prestação de informações. Em Portugal, no âmbito do programa CEPOL denominado de *European Police Exchange Programme* (EPEP), as UNCEPOL encontram-se distribuídas pelos respetivos estabelecimentos de formação das Forças e Serviços de Segurança, ou seja, na Escola da Guarda (EG) (pertencente à GNR), no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (no caso da PSP) e na Escola da Polícia Judiciária (referente à PJ).

1.3 Formação na CEPOL

A formação disponibilizada pela CEPOL é muito diversificada ao nível do conteúdo e da maneira como esta é transmitida. Fornece formação a agentes, peritos e formadores que desempenham uma atividade policial. A CEPOL aborda diversos temas nomeadamente referentes ao combate ao terrorismo, prevenção do crime, criminalidade económica, direitos humanos, crime organizado, liderança da cooperação da UE, técnicas de aplicação da lei, gestão e pesquisa e ciência.

Estes temas são definidos segundo um processo de decisão de prioridades da Estratégia de Segurança da UE. O COSI criou um ciclo político²⁸, implementado pelo Conselho da UE, em que a finalidade é o de “enfrentar as ameaças criminais mais

²⁴ Segundo o n.º 4 do art.º 14º do Regulamento (UE) 2015/2219 da CEPOL.

²⁵ Segundo a alínea m), n.º 5 do art.º 14º do Regulamento (UE) 2015/2219 da CEPOL.

²⁶ Ver anexo C.

²⁷ Segundo o art.º 6º do Regulamento (UE) 2015/2219 da CEPOL.

²⁸ Ver Anexo D.

importantes de uma forma coerente e metodológica graças à cooperação melhorada entre os serviços competentes dos Estados-Membros, as instituições e os organismos da UE” (Europeia C. d., 2010, p. 5), ou seja, tentar dar resposta às ameaças consideradas mais importantes. Cada ciclo tem a duração de 4 anos, o processo decorre através da recolha da informação criminal pelos serviços competentes e posteriormente analisado a nível estratégico/político. Este processo é constituído por 4 fases: avaliação das ameaças segundo as informações criminais recolhidas e análise das mesmas através do SOCTA²⁹; definição de políticas segundo a análise das ameaças, constituindo os objetivos/planos estratégicos da UE; os planos são colocados em prática através de ações comuns dos EM e agências da UE; por fim a avaliação dessas ações e se for necessário alterar e adaptar as prioridades aproveitando o conhecimento gerado através destas ações para o próximo ciclo político.

A CEPOL tem dado o seu contributo no âmbito do ciclo político da UE, “organizou uma série de cursos de formação em matéria de ciclo político e realizou uma conferência em Budapeste (...) cujo objetivo foi procurar melhorar a abordagem pluridisciplinar e o investimento nas prioridades do ciclo político da UE 2014-2017” (Europeia C. d., 2016, p. 22). Segundo o Conselho Europeu, todos os organismos da UE especialmente a CEPOL, devem “contribuir para a sensibilização do ciclo político fornecendo atividades formativas para o efeito” (Europeia, 2010, p. 7).

A atividade formativa da CEPOL é constituída através de cursos, seminários e conferências onde estão presentes os funcionários de polícia dos Estados-Membros interessados num determinado assunto. Estes, candidatam-se a participar em cursos presenciais ministrados em vários locais na Europa ou poderão ainda participar em atividades não presenciais como por exemplo cursos interativos através da aprendizagem *e-learning*³⁰, ou seja, por meios informáticos. Os responsáveis por ministrar essas mesmas atividades são os denominados de *framework partners*. Para isso é lançado um concurso europeu ao qual os EM terão de referir quais os Cursos CEPOL que pretendem ministrar, decisão essa que caberá ao *Management Board*. As atividades de formação ocorrem por toda

²⁹ A SOCTA tem como principal tarefa avaliar a ameaça da criminalidade grave e organizada na UE. Tem um papel fundamental no ciclo político, ele irá garantir uma abordagem baseada na informação e irá estar no centro da luta contra as principais ameaças criminosas que a UE enfrenta. Na elaboração do SOCTA, a Europol analisa as tendências e padrões de criminalidade decorrente no ambiente e identifica outros fatores que irão influenciar o crime. Isso fornece a base para uma previsão probatória de futuras ameaças à segurança interna da UE (EUROPOL, 2016).

³⁰ *E-learning* surge da palavra inglesa *electronic learning* e é definido como sendo um ensino à distância, ou seja, um ensino não presencial e por via eletrónica apoiado por meios tecnológicos.

a União Europeia, sendo realizadas maioritariamente nas academias nacionais de polícia do respetivo país formador.

As ações de formação, no âmbito da CEPOL, são delineadas e devem ir ao encontro das prioridades estabelecidas pela UE no âmbito da segurança interna. Através da estratégia estabelecida segundo os critérios já referidos, as áreas que devem ser abordadas pela CEPOL são informadas à agência. Através dos acordos bilaterais existentes entre a agência e os EM, poderão existir atividades formativas segundo os interesses ou necessidades dos próprios EM.

Estas atividades formativas visam facilitar o *networking*, a partilha de experiências, conhecimentos e boas práticas para contribuir para o desenvolvimento de métodos e soluções para aplicação direta na operacionalidade das Forças e Serviços de Segurança com o objetivo de aproximar os procedimentos a nível europeu da aplicação da lei e contribuir para as boas práticas. Estas iniciativas são constantemente estudadas, atualizadas e programadas de forma a serem atividades que vão de encontro às necessidades dos Estados-Membros, da estratégia de segurança interna da União Europeia e dos próprios objetivos da agência. A visão desta agência é ser considerada não só pela Europa mas pelo mundo académico uma fonte primária de conhecimento relativo à segurança comum dos cidadãos e da atividade policial. O facto de existir uma cooperação ativa, neste caso, por parte dos Estados-Membros da UE, no domínio do ensino e da formação a nível policial permite aumentar significativamente as perceções das várias realidades sociais. Permitindo um diálogo das várias partes que irá originar uma partilha de opiniões e visões que acabará por impulsionar uma decisão comum contribuindo desta forma para a estratégia europeia de segurança interna. Este é o caminho a traçar para um fim comum a todas as forças e serviços policiais que é a segurança global dos cidadãos do mundo.

Segundo o último Relatório Anual³¹ da CEPOL datado de 2014, a mesma implementou 125 atividades de formação e formou 10322 agentes³². Segundo 92% dos participantes nas diversas áreas de formação, a qualidade do ensino foi satisfatória ou muito satisfatória. O número de participantes aumentou significativamente desde 2009 até 2014 passando respetivamente de 2042 para 10322 intervenientes³³.

³¹ Mais precisamente na pág. 14 do *Annual Report 2014* (2015).

³² Ver anexo E.

³³ Ver anexo F.

1.3.1 Ao encontro das necessidades de segurança da UE

Verificou-se ao nível das diversas missões conjuntas realizadas, que os procedimentos policiais das forças têm divergências na atuação, por vezes dificultando assim o entendimento das forças e por sua vez a realização do trabalho desenvolvido, nomeadamente em missões de gestão civil de crises em países terceiros. Observou-se existir demasiada complexidade na atuação devido a essa multiplicidade de procedimentos, sendo essencial e necessário uma uniformização desses mesmos procedimentos. De realçar o Programa de Estocolmo³⁴, no âmbito de uma europa aberta e segura que sirva e proteja os cidadãos, foi concebido com o objetivo de desenvolver uma verdadeira cultura europeia de aplicação da lei através da criação de programas em que refere que "a meta a alcançar será a oferta de planos europeus de formação sistemáticos a todos os intervenientes" (CE, 2010, p. 6). Em resposta a esta necessidade, a Comissão da UE propôs a criação de um Programa Europeu de Formação Policial (LETS³⁵) cuja implementação se prevê para breve.

Enquanto o LETS não é implementado, a formação da CEPOL organiza-se por áreas ou categorias de formação as quais abordam uma determinada temática. Esta divisão é feita para facilitar o planeamento das atividades por parte de quem as organiza bem como selecionar da melhor forma os formadores/peritos especialistas na área. Todos os anos, a CEPOL juntamente com os parceiros e das partes interessadas, desenvolvem um catálogo de formação onde se encontram referidas quais as áreas que o Conselho da UE pretende dar prioridade, tendo em conta a estratégia da agência nomeadamente o conteúdo presente no Ciclo Político da UE. As áreas abrangidas pela CEPOL são o: Contra Terrorismo, Crime Económico, Cooperação Europeia, Crime Organizado, entre outros³⁶. O Curso MMA insere-se na área da Cooperação Europeia, segundo o Relatório Anual de 2014³⁷.

³⁴ Criado em 2010 através do Conselho Europeu onde define as orientações estratégicas no espaço de liberdade, segurança e justiça, segundo o artigo 68º do TFUE "o Conselho Europeu define as orientações estratégicas da programação legislativa e operacional no espaço de liberdade, segurança e justiça." (CE, 2010).

³⁵ Este "Plano de Formação Policial" (tradução do autor) pretende da melhor forma preparar os agentes da lei com o conhecimento e as competências necessárias para prevenir e combater a criminalidade transfronteiriça de forma eficaz através de uma cooperação eficiente com os EM da UE. As ações de formação têm como objetivo tornar a resposta da UE relativo à segurança comum mais eficaz, de forma a elevar o padrão de policiamento em toda a UE e estimular assim o desenvolvimento de uma cultura comum de aplicação da lei como um meio de reforçar a confiança mútua e a cooperação (Commission, 2013).

³⁶ Nomeadamente a Prevenção Criminal, Ciclo de Política Europeu, Gestão, Investigação e Ciência, Aprendizagem e Formação, Direitos Fundamentais e Técnicas da Aplicação da Lei.

³⁷ Na pág. 31 do *Annual Report 2014* (2015).

1.3.2 Abordagem *Multi-Level* para a Formação Policial

Face às variadas categorias ou áreas de formação, existem diversas abordagens de transmissão da informação e da maneira como essas formações são ministradas. As diferentes abordagens que irão ser explicadas ao longo do trabalho são aplicadas pelos formadores/peritos em qualquer das áreas de formação já referidas. É a forma de transmissão da informação para os formandos. Cada abordagem utiliza os instrumentos necessários para tornar essa transmissão de conhecimentos a mais eficaz possível dependendo de qual o objetivo e finalidade da aprendizagem bem como o público-alvo que se pretende atingir.

O Regulamento da UE 2015/2219 prevê algumas atribuições³⁸ a serem desenvolvidas pela CEPOL, possíveis de serem agrupadas em quatro grupos de atividades: Cursos, Seminários e Conferências; Módulos de Formação; Programas Comuns de Formação Policial³⁹ e Programas de Intercâmbio.

No âmbito da formação policial, esta abordagem *multi-level* é apoiada por uma plataforma designada de LMS (*Learning Management System*) correspondendo ao Sistema de Gestão de Aprendizagem que permite a ligação e coordenação de toda a interação “CEPOL-formadores-formandos”.

1.3.2.1 Atividades presenciais: Cursos, Seminários e Conferências

Todos os anos, ao elaborar o Programa de Trabalho (*Work Programme*⁴⁰), a CEPOL planeia atividades formativas para o ano subsequente onde é apresentado o calendário anual de cursos, seminários e conferências que irão decorrer. Estas atividades de aprendizagem têm um tópico escolhido de acordo com as prioridades da UE, EM e da CEPOL atendendo às áreas de formação que pretendem dar importância tendo em conta as prioridades da UE e as necessidades e preocupações dos EM. Segundo o Relatório Anual de 2014⁴¹, nesse mesmo ano foram realizadas 71 atividades neste âmbito, tendo participado 2098 agentes e 710 formadores/peritos. Encontrando-se representadas nestas formações 34 países e 24

³⁸ Presentes no art.º 4º do Regulamento (UE) 2015/2219 da CEPOL.

³⁹ Designados em inglês de *Common Curricula*.

⁴⁰ O *Work Programme* é apresentado ao Conselho da União Europeia a fim de ser aprovado.

⁴¹ Na pág. 15 do *Annual Report 2014* (2015).

organismos da UE e internacionais, chegou-se à conclusão que estas atividades presenciais são práticas relevantes, e que o número de participantes poderá aumentar.

1.3.2.2 Atividades Online: Módulos de Formação, Seminários e Plataformas Colaborativas

Os módulos de formação são atividades *e-learning* e são ferramentas à disposição dos elementos policiais, com uma oferta diversificada de temas. O objetivo de existirem módulos em rede e, plataformas para comunidades em rede, é dar a possibilidade aos agentes de terem uma aprendizagem mais flexível, não ficando dependentes de horários nem de locais pois conseguem aceder à informação a qualquer hora em qualquer lugar. Através desta aprendizagem eletrónica designada, de *e-learning*, realizaram-se 23 módulos em rede contando com a participação de 2513 agentes⁴².

Outras atividades via *online* é a designada de *Webinars*, é uma ferramenta informática de formação que permite uma interação *online* com os formadores de forma a terem um seguimento contínuo na aprendizagem. É possível verificar a importância deste tipo de formação tomando como exemplo o Relatório da JAI da Matriz Formação (MF) de 2014 que deixa bem presente a relevância do papel da CEPOL comparando o número de participantes na CEPOL através dos *Webinars* alusivo às outras agências⁴³. Realizaram-se neste âmbito 54 seminários contando com a participação de 5399 agentes.

Além dos módulos de formação e os designados *Webinars*, a CEPOL fornece ainda uma plataforma *online* comunitária ou colaborativa de aprendizagem para partilha de informação onde foram registados 2588 utilizadores. A CEPOL tem por objetivo, através de Programas Comuns de Formação Policial denominados de *Common Curricula*, fornecer recomendações em áreas específicas e instrumentos de cooperação policial aos EM. Recomendações essas que podem ser utilizadas e implementadas por parte dos parceiros da UE nos seus programas nacionais de polícia de forma a melhorar a sua eficácia. Sintetizando, o *Commun Curricula* é um meio de entajuda entre os formadores ou peritos das diferentes áreas de formação possibilitando a troca de boas práticas e documentos relevantes para melhorarem as suas práticas enquanto formadores ou peritos na área do saber policial. Em 2014, segundo o Relatório Anual do mesmo ano, foram atualizados e aprovados quatro

⁴² Todos os dados numéricos foram retirados da pág. 16 do *Annual Report 2014* (2015).

⁴³ Ver anexo I.

Programas Comuns na área do “Tráfico de Droga”, “Luta contra o Terrorismo”, “*Eurojust*” e “Branqueamento de Capitais”. Esta ferramenta encontra-se disponível através do Sistema de Gestão de Aprendizagem presente na plataforma *online* da CEPOL designada de LMS.

1.3.2.3 Atividades de Ciência e Investigação

A evolução da sociedade encontra-se em constante mutação, aparecendo novos tipos de ameaças transnacionais nomeadamente na execução das atividades criminosas transparecendo maior conhecimento e inovação por parte dos criminosos dificultando assim a atuação dos agentes da autoridade. Neste sentido, surge a necessidade de criar novas estratégias na atuação policial e no combate a estas novas formas de criminalidade. Para isso, é importante existir uma avaliação das novas ameaças, uma partilha de informação constante e desenvolver assim estudos e investigação no domínio das funções policiais.

A CEPOL promove atividades no âmbito da ciência e pesquisa, cria fóruns de discussão e assegura-se da partilha de conhecimento através de bases de dados. Apoia ainda o intercâmbio de informações e pesquisa no policiamento através de conferências anuais. O Conselho reforça a relevância de existir um intercâmbio de informação referindo que “para que as autoridades policiais possam prevenir e agir numa fase precoce têm de dispor, no momento adequado, do maior número possível de dados sobre atividades criminosas e seus autores, sobre o *modus operandi*, a tipologia das vítimas, os veículos utilizados, etc.” (Europeia, 2010, pág. 24).

1.3.2.4 Programa Europeu de Intercâmbio Policial⁴⁴

Com o objetivo de promover uma cultura comum entre as polícias europeias e facilitar a cooperação, a UE demonstra a importância do intercâmbio neste campo referindo que devem “ser desenvolvidos programas de intercâmbio policial baseados no modelo Erasmus (...) com profissionais europeus altamente formados que partilhem uma cultura similar é uma mais-valia para competir (...) no domínio da segurança” (Europeia, 2010, pág. 29). Neste sentido, a CEPOL permite através destes programas a existência de troca de experiências através do conhecimento presencial dos agentes dos EM promovendo assim a

⁴⁴ Designado a nível internacional por *European Police Exchange Programme* (EPEP).

confiança mútua, ou seja, é uma atividade mais prática que teórica. Os participantes têm a oportunidade de conhecer a rotina das diversas realidades nacionais e partilhar as boas práticas policiais. O *European Police Exchange Programme* (EPEP) foi criado no âmbito da cooperação policial através da aprendizagem em conformidade com o Programa de Haia⁴⁵ em 2004. Estes programas são divididos por períodos de tempo, cada um com um tema diferente, tema esse considerado prioritário à luz da estratégia da UE. O EPEP não se limita apenas à participação das autoridades de polícia, mas conta ainda com a presença de outras agências de aplicação da lei. Segundo o Relatório Anual de 2014, o EPEP ocorreu em seis vertentes diferentes⁴⁶ e contou com a participação de 312 agentes⁴⁷, incluindo a presença de 28 EM da UE e 10 países associados⁴⁸. Portugal encontra-se nos cinco países dos EM com maior contributo nesta atividade.

1.4 Parceiros da CEPOL

A cooperação ao nível da aprendizagem policial no âmbito da CEPOL é feita com organismos ou instituições da UE e fora dela, ou seja, não têm obrigatoriamente de existirem apenas com os EM da União Europeia. Por um lado, temos os parceiros internos⁴⁹ que são aqueles que têm acordos diretamente com a agência para a organização das atividades. Por outro lado, temos os parceiros externos constituídos até ao momento por 30 países/entidades⁵⁰ e que cooperam com a agência.

Anualmente, os parceiros internos da CEPOL, ou seja, os que fazem parte e cooperam com a UE, são selecionados através de uma candidatura dos mesmos e posterior concurso para saber quem irá trabalhar diretamente com a CEPOL na organização das atividades. Estes mesmos parceiros participam ativamente na organização, sendo-lhes atribuídos um financiamento para a preparação e organização das suprarreferidas atividades de aprendizagem e formação.

⁴⁵ O Programa de Haia referencia a importância da liberdade, segurança e justiça, nomeadamente da existência e desenvolvimento de programas de intercâmbio de cooperação na formação policial.

⁴⁶ Os temas considerados de prioridade em 2014 foram seis: uma vertente geral para agentes de polícia, para agentes de polícia de nível superior, para formadores, para investigadores, uma vertente interagências e ainda uma vertente ENP-WB.

⁴⁷ Dados retirados da pág. 17 do *Annual Report 2014* (2015).

⁴⁸ Ver anexo H.

⁴⁹ Ver apêndice A.

⁵⁰ Dados recolhidos no site da CEPOL: <https://www.cepola.europa.eu/who-we-are/partners-and-stakeholders/external-partners>.

A CEPOL coopera⁵¹ com outras agências da União Europeia nomeadamente a EUROPOL, FRONTEX e a EUROJUST⁵² de forma a existir interações e troca de informações para permitir assim uma aprendizagem pedagógica mais eficiente possível. A cooperação policial com instituições ou agências externas à UE é feita juntamente com a INTERPOL, para garantir uma resposta mútua contra atividades do âmbito criminal e principais ameaças à segurança da Europa. A agência dá ainda apoio às estratégias e orientações no âmbito da Política Comum de Segurança e Defesa da UE.

A CEPOL, juntamente com outros parceiros da JAI, criaram uma Matriz de Formação (MF) em Janeiro de 2014 para a aplicação de um programa de formação policial europeu que tem em vista o intercâmbio de informações e planeamento coordenado de atividades de formação. A CEPOL tem um papel essencial neste intercâmbio de formação contribuindo de forma decisiva para os propósitos desta MF, sendo uma delas servir como fonte de informação para a identificação de lacunas entre as políticas da UE e as atividades formativas das agências.

⁵¹ Segundo o art.º 34º do Regulamento (UE) 2015/2219 da CEPOL.

⁵² A Eurojust apoiou a CEPOL na organização de um seminário "os mercados relacionados com a detecção ilegal Imigração / desarme / repatriamento", tradução da responsabilidade do autor (Europeu, Relatório da JAI da Matriz de Formação 2014, 2015).

CAPÍTULO 2.

COOPERAÇÃO DA GNR ATRAVÉS DA CEPOL

2.1 A CEPOL em Portugal

Na maioria dos EM que integram a agência CEPOL, a estrutura organizacional das mesmas é assegurada por uma instituição nacional, que permite manter um ponto de contacto nacional institucional com a CEPOL. Contrariamente aos restantes países, Portugal representa-se⁵³ através de três instituições policiais na estrutura CEPOL, sendo elas a Guarda Nacional Republicana, a Polícia de Segurança Pública e a Polícia Judiciária, respetivamente pela Escola da Guarda, Instituto Superior de Ciências Policiais e de Segurança Interna e Escola de Polícia Judiciária. A responsabilidade funcional da Unidade Nacional CEPOL (UNCEPOL) é assegurada de forma rotativa pelas três instituições suprarreferidas.

2.2 A contribuição da GNR para a formação CEPOL

A GNR tem vindo a demonstrar o seu interesse e dedicação neste organismo da UE participando e organizando cursos, seminários, conferências e reuniões nos mais diversos e variados temas. Tem marcado a sua presença nas atividades organizadas pelos diversos Estado-Membros da UE, dando o contributo à formação através da CEPOL e representando assim Portugal juntamente com os restantes parceiros (PSP e PJ). Para assegurar, comunicar e assim facilitar a cooperação existente entre a GNR e a CEPOL, está presente um oficial que presta serviço destacado na sede da agência em Budapeste para desempenho da função de Diretor de Cursos (denominado de *Course Manager*) responsável assim por manter a ligação entre as duas organizações acima referidas.

2.2.1 Atividades Participadas

Ao nível da participação dos militares da GNR aos cursos denominados “Cursos CEPOL”, desde 2008 até 2015, estiveram presentes 133 militares em que 28 foram

⁵³ As instituições representantes, neste âmbito, têm a designação de “*framework partners*”.

formadores/peritos empregues neste âmbito. Tem existido um aumento do número de militares que participam anualmente em cursos, seminários e conferências no âmbito da CEPOL. Em 2008, participaram 8 elementos da GNR enquanto em 2009 o número de participantes quase triplicou, havendo 16 militares presentes nessas atividades formativas. De 2009 até 2013, o número de participações variou de 16 a 18 militares. No ano seguinte, em 2014, a CEPOL contou com a participação de 20 elementos da Guarda Nacional Republicana. Tendo em 2015 atingindo a maior participação de sempre de elementos da GNR nestas atividades atingindo 41 participantes⁵⁴. De referir que se encontram aqui mencionadas apenas as participações presenciais, existindo ainda um número indeterminado de participantes não-presenciais, por via internet, em que a CEPOL disponibiliza formações através do *site*⁵⁵ da agência o acesso a diversos módulos de *e-learning*, que permite o acesso a diversas plataformas de pesquisa, nomeadamente as plataformas de *research and Science*, *e-library* e *e-journals*.

2.2.2 Atividades Organizadas

A GNR tem demonstrado à comunidade europeia o seu valor como instituição, profissionalismo e dedicação no âmbito da formação e aprendizagem comum. De forma a dar um contributo à CEPOL, a GNR tem transmitido os conhecimentos e disponibilizado profissionais nas mais diversas áreas de formação.

Desde 2008 que a GNR tem organizado alguns cursos, através da Escola da Guarda, no âmbito da formação CEPOL contando com um total de 20 cursos ministrados até ao momento incluindo os cursos previstos para o presente ano. A seguinte tabela apresenta o ano em que existiram cursos CEPOL organizados pela GNR e o respetivo curso.

⁵⁴ Esta informação foi facultada pelo Gabinete CEPOL da Escola da Guarda em Queluz.

⁵⁵ O *site* da CEPOL é o seguinte: www.cepola.eu.

Tabela n.º 1: Atividades organizadas pela GNR no âmbito dos Cursos CEPOL

Ano	Curso CEPOL
2008	"European Study Tour" ⁵⁶
2009	"Nature & Environmental Crime Awareness Seminar" ⁵⁷
2010	"Tackling Illegal Motor Racing" ⁵⁸ "Crime Control and Traffic Safety: International Comparison" ⁵⁹
2012	"Train the trainers for missions deployment" ⁶⁰ "Communication and Media Awareness" ⁶¹ "SPOPCOP Senior Police Officer Planning and Command for Crisis Management" ⁶²
2013	"European/National Criminal Intelligence Models and Intelligence-led Policing" ⁶³ "Mentoring, Monitoring and Advising (MMA)" ⁶⁴ "Train the trainers CPCC" ⁶⁵
2014	"Mentoring, Monitoring and Advising (MMA) Tasks" ⁶⁶ "SPOPCOP Senior Police Officer Planning and Command for Crisis Management" ⁶⁷ "European Internal Security Strategy" ⁶⁸
2015	"Mentoring, Monitoring and Advising (MMA) Tasks" ⁶⁹ "Train the Civilian Crisis Management Mission Trainers" ⁷⁰ "EU CSDP Police Command and Planning" ⁷¹
2016	"Train the Civilian Crisis Management Mission Trainers" ⁷² "Metal Thefts/ Copper Theft" ⁷³ "Mentoring, Monitoring and Advising (MMA) Tasks" ⁷⁴ "EU CSDP Police Command and Planning" ⁷⁵

Fonte: Elaboração própria segundo a informação do Gabinete CEPOL da EG de Queluz

2.3 Procedimentos para os Cursos CEPOL

Uma das atividades formativas que a CEPOL disponibiliza é realizada através dos cursos designados de "Cursos CEPOL". Este tipo de formação e aprendizagem é planeado anualmente, mais precisamente, no ano anterior à sua concretização e encontra-se presente no "Work Programme" da agência onde é apresentado o calendário anual de cursos e

⁵⁶ Ocorreu de 21 a 26 de Setembro de 2008.

⁵⁷ Ocorreu de 02 a 05 de Junho de 2009.

⁵⁸ Ocorreu de 28 a 30 de Junho de 2010.

⁵⁹ Ocorreu de 26 a 29 de Outubro de 2010.

⁶⁰ Ocorreu de 24 a 28 de Setembro de 2012.

⁶¹ Ocorreu de 22 a 26 de Outubro de 2012.

⁶² Ocorreu de 19 de Novembro a 07 de Dezembro de 2012.

⁶³ Ocorreu de 09 a 11 de Abril de 2013

⁶⁴ Ocorreu de 24 a 27 de Setembro de 2013.

⁶⁵ Ocorreu de 11 a 15 de Novembro de 2013.

⁶⁶ Ocorreu de 01 a 04 de Abril de 2014.

⁶⁷ Ocorreu de 16 de Junho a 04 de Julho de 2014.

⁶⁸ Ocorreu de 08 a 10 de Novembro de 2014.

⁶⁹ Ocorreu de 27 a 29 de Maio de 2015.

⁷⁰ Ocorreu de 07 a 11 de Setembro de 2015.

⁷¹ Ocorreu de 09 a 20 de Novembro de 2015.

⁷² Ocorreu de 11 a 15 de Abril de 2016.

⁷³ Ocorreu de 04 a 08 de Julho de 2016.

⁷⁴ Irá ocorrer de 21 a 23 de Setembro de 2016.

⁷⁵ Irá ocorrer de 07 a 18 de Novembro de 2016.

seminários. Este mesmo calendário refere quais os cursos que irão ser facultados e quem irá ser o EM organizador dos mesmos. O país que pretende ser o organizador de um determinado curso, que será determinado pela CEPOL dependendo das necessidades e objetivos estabelecidos pela UE, terá de apresentar as candidaturas com as informações necessárias que a CEPOL determinar⁷⁶, entre outros o orçamento.

⁷⁶ Ver anexo I como exemplo.

CAPÍTULO 3.

METODOLOGIA

3.1 Generalidades

A elaboração deste Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicado teve a sua origem num projeto designado de “Projeto TIA” elaborado no decorrer do ano letivo passado. Projeto esse onde o futuro tirocinante teve de se debruçar num tema à sua escolha e após recolher informação bibliográfica necessária para a identificação de um problema de investigação, elaborar uma questão de partida que irá permitir ao investigador descrever os objetivos do trabalho. No entanto, surge a importância e necessidade de formular questões derivadas da pergunta de partida, estas com objetivo de responder à mesma. Elaboraram-se as várias questões segundo a perspetiva de Robert Yin referindo “os pesquisadores iniciantes acreditam que o propósito de uma revisão de literatura seja determinar as respostas sobre o que se sabe a respeito de um tópico; não obstante, os pesquisadores experientes analisam pesquisas anteriores para desenvolver questões mais objetivas e perspicazes sobre o mesmo tópico” (Yin, 2001, p. 28). Por fim construiu-se uma metodologia de investigação onde se estabelecem as variáveis observáveis e a forma de como a informação recolhida será analisada. Segundo Manuela Sarmento, estas são as primeiras seis etapas⁷⁷ de um processo de investigação denominada, pela autora suprarreferida, por Fase Exploratória.

3.2 Método Científico

O método escolhido para esta investigação foi o método indutivo, pois foram analisados os Relatórios de Reação à Formação, partindo da resposta dos participantes e formadores/peritos, para uma generalização do objeto de estudo, neste caso, o curso de MMA da CEPOL. Tendo por base este método, o investigador terá de realizar uma observação tanto maior quanto possível da amostra para poder chegar a uma conclusão

⁷⁷ Segundo Sarmento (2013, p. 6) as seis etapas são: identificação do problema de investigação; formulação das questões de investigação; definição dos objetivos de investigação; aquisição de conhecimentos e competências; formulação das hipóteses e metodologia da investigação exploratória.

sustendada pelos factos observáveis. Nesta investigação, a amostra será total pois a análise dos dados, neste caso dos Relatórios de Reação à Formação, terão as opiniões e percepções de todos os intervenientes no curso de MMA, formadores/peritos e participantes, dos últimos 3 anos (2013, 2014 e 2015).

No entanto o que este método permite fazer é “generalizar a toda a uma classe de acontecimentos” (Pinto, 1990, p. 19) aquilo que “foi provado em alguns casos” (Pinto, 1990, p. 19), ou seja, não é possível generalizar de forma imperativa pois depende da amostra. Vai de encontro ao que outro autor refere dizendo que “o raciocínio indutivo faz-se do particular para o geral” (Freixo, 2012, p. 104) e que o “argumento indutivo depende muito da quantidade da amostra, sendo os métodos estatísticos a sua base de sustentação” (Freixo, 2012, p. 105).

O método científico representa conhecimentos considerados úteis atingindo assim um objetivo de medição. A validade dessa medida pode ser representada através de uma quantidade significativa de amostras, neste preciso caso, da amostra total. Permitindo assim ter a maior precisão possível até ao momento e consequentemente uma maior objetividade, partindo da ideia do mesmo autor suprarreferido ao referir que “o número permite: a precisão; uma maior objetividade; (...) a generalização para situações semelhantes” (Freixo, 2012, p. 171) e “o Método de Investigação Quantitativo constitui assim um processo sistemático de colheita de dados observáveis e quantificáveis” (Freixo, 2012, p. 171). Pelos factos acima referidos e pelo método utilizado ter um processo indutivo e analítico de relatórios estatísticos, a investigação é considerada de quantitativa.

3.3 Estratégia de Investigação

O procedimento metodológico utilizado durante este RCFTIA prende-se com o Estudo de Caso, pretende(-se) explorar factos de forma precisa e “não tem como finalidade manipular variáveis ou estabelecer relações entre elas” (Freixo, 2012, p. 120). Este procedimento tem como característica o facto do investigador analisar e descrever uma unidade de estudo ou um acontecimento específico. A investigação prende-se na participação e envolvimento da GNR num organismo da União Europeia denominado CEPOL, mais precisamente, os intervenientes do Curso CEPOL de *Mentoring, Monitoring and Advising*. A estratégia de pesquisa utilizada foi exploratória e indutiva, dando a estratégia descritiva um apoio. Robert Yin refere (2001, p. 22) que muitos autores defendem que o Estudo de Caso deve ser apenas exploratório, no entanto salienta que não se deve partir

desse princípio e de que “alguns dos melhores e mais famosos estudos de casos foram descritivos” (Yin, 2001, p. 22).

Refere-se que a base do estudo de caso é “essencialmente o trabalho de campo ou ainda a análise documental, estudando uma dada entidade no seu contexto real” (Freixo, 2012, p. 121), neste caso considerando-se respetivamente a entidade sendo a GNR e o contexto real, o curso MMA.

3.4 Características do Estudo de Caso

Cada procedimento metodológico para a realização de uma investigação científica tem as suas particularidades. Sendo as características de um Estudo de Caso, segundo Manuel Freixo e fazendo a correlação com o atual trabalho, as seguintes: particular, pelo facto da investigação ter de estar centrada num determinado fenómeno, acontecimento ou pessoa, neste caso encontra-se focado no Curso CEPOL MMA; descritivo, pois o resultado da investigação irá ser uma descrição dos factos analisados, demonstrando neste caso quais as reações e perceções dos intervenientes no referido curso; heurístico, remetendo para a compreensão do curso e dos seus objetivos formativos; indutivo, pois parte-se do particular para o geral, ou seja, as respostas dos participantes e formadores nos diversos parâmetros serão analisadas e chegaremos a uma generalização; holístico, pelo facto de a amostra retratar algo de real, neste caso, a opinião e perceção dos intervenientes no curso segundo os vários critérios; e planificação por este estudo de caso ter um carácter de tratamento de dados quantitativo.

3.5 Fontes dos Dados

As técnicas (também designadas de fontes de evidências) para a recolha de informação são muito variadas, dependendo sempre de qual a estratégia de investigação utilizada pelo investigador. Respeitante ao Estudo de Caso, as técnicas mais vulgares de serem utilizadas são a “análise documental, registos em arquivos, entrevistas, observação direta, observação participante e artefactos físicos” (Freixo, 2012, p. 131). No presente RCFTIA, foi utilizado a análise documental, mais precisamente a análise de relatórios internos de uma organização (CEPOL).

Tendo em vista a técnica utilizada ter sido a análise documental, apresenta-se o seguinte quadro de pontos favoráveis e menos favoráveis ao uso desta técnica:

Tabela n.º 2: Fonte de evidência e respetivos aspetos fortes e fracos

Fonte de Evidência	Pontos favoráveis	Pontos menos favoráveis
Documental	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Estável</u> – pode ser consultada repetidamente; • <u>Discreta</u> – não foi criada em consequência do estudo de caso; • <u>Referências e detalhes exatos dos eventos</u>; • <u>Ampla cobertura</u> – longo período de tempo, eventos variados e diversificados. 	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Recuperabilidade</u> – pode ser difícil de encontrar; • <u>Seletividade parcial</u>, se a coleção for incompleta; • <u>Parcialidade no documento</u> – reflete parcialidade do autor; • <u>Acesso</u> – pode ser negado deliberadamente.

Fonte: Adaptado de Robert Yin (2010, p. 129)

3.6 Ferramenta de Tratamento de Dados

A fim de se obterem resultados específicos e fiáveis, é necessário a correta utilização de ferramentas adequadas para a análise dos dados recolhidos, de acordo com Pocinho (2014, p. 7) “a inferência indutiva terá tanto mais significado quanto mais rigoroso for o delineamento da colheita de dados e quanto mais apropriada for a análise estatística destes dados”. É relevante referir que todo este processo irá refletir os resultados dos dados adquiridos até ao momento, ou seja, o resultado final desta análise considerar-se-á de conclusão indutiva como se se tratasse de um princípio e não de um resultado imperativo. Ou seja, o resultado desta análise poderá alterar caso os dados obtidos posteriormente sejam diferentes. Neste caso específico, se o trabalho de investigação fosse realizado segundo a análise de dados do Curso MMA durante 4 anos e não 3 anos, como é o caso, a conclusão poderia não ser a mesma. Para se proceder a esta análise dos dados, foi utilizado como ferramenta estatística o *SPSS Statistics 22* e o *Microsoft Excel 2013*.

Antes de iniciar o tratamento estatístico dos dados, é necessário definir alguns aspetos segundo o presente caso de estudo, o curso MMA. A nomenclatura científica de população, logo, o conjunto de pessoas que irão ser analisadas são, neste caso, todos os intervenientes presenciais no curso MMA sendo eles os formandos e formadores, em que cada elemento destes constitui uma unidade estatística. Segundo a metodologia estatística de Pocinho

(2014), a população é de natureza existente/real por se tratar de pessoas e não algo de abstrato ou hipotético.

Através das variáveis estatísticas, serão analisadas as respostas dos formandos relativas à organização do referido curso, aos conteúdos da aprendizagem que foram ministrados através desta formação, aos formadores/peritos presentes na atividade formativa, aos objetivos do curso, à transmissão da informação para aprendizagem, à aprendizagem com os outros através da socialização e à satisfação geral durante todo o período de formação. Alusivo aos formadores, estes responderam aos questionários em que todas as subcategorias se encontram relacionadas com um feedback sobre as ferramentas utilizadas na atividade bem como à informação ministrada aos formandos a vários níveis. As variáveis têm uma natureza quantitativa.

CAPÍTULO 4.

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

4.1 Definição e Caracterização da atividade

Como já foi referido anteriormente na página 13, o Curso CEPOL MMA insere-se na área de formação da Cooperação Europeia⁷⁸. Este curso tem como grupo-alvo oficiais que irão ser destacados para missões⁷⁹, ou seja, é destinado exclusivamente a oficiais ou equivalente das autoridades policiais. É ministrado no estabelecimento de ensino do organizador através de um curso presencial tendo uma abordagem formativa presencial.

A denominação deste curso tem por base três conceitos: o de *Mentoring*, *Monitoring* e *Advising*. *Mentoring* significa orientar e tem por objetivo auxiliar os agentes do curso no desenvolvimento de novas competências e conhecimento ao nível da formação bem como mostrar como uma determinada tarefa poderá ser executada. Encontra-se implícito neste conceito, o objetivo de incentivar o processo de decisão e discutir as consequências das mesmas. Poderão ainda, os formadores, transmitir as próprias experiências e aptidões relativo a responsabilidades da função de polícia ou agente da autoridade. Subjacente a este conceito de *Monitoring*, traduzido por monitorização, pretende-se observar, avaliar e relatar o desempenho da polícia local a fim de garantir o cumprimento dos direitos humanos e melhorar assim os procedimentos internacionais das polícias, ou seja, a atuação das mesmas. *Advising* significa aconselhar ou informar e é um conceito intimamente ligado em auxiliar a polícia local, os Serviços Administrativos e os Ministérios de forma a identificar os problemas e propor possíveis soluções à definição dos procedimentos policiais bem como na realização do serviço policial.

Tem por objetivo uma atividade formativa ligada aos conceitos de Orientação, Monitorização e Aconselhamento desenvolvidos em missões de apoio a Países Terceiros no âmbito da Política Comum de Segurança e Defesa (PCSD). Pretende preparar os participantes a adquirirem competências adequadas para assistir e apoiar as autoridades nacionais no âmbito da aplicação da lei, criar e desenvolver ferramentas de monitorização. Estas ferramentas irão auxiliar os participantes no processo de decisão bem como prepará-

⁷⁸ Segundo o constante na pág. 31 do *Annual Report 2014* (2015).

⁷⁹ Segundo o constante na pág. 4 do Acordo Específico (CEPOL, 2012).

los no caso de serem destacados no estrangeiro em contexto de técnicas de, como o nome do curso indica, orientação, monitorização e aconselhamento em missões internacionais mais especificamente em missões de gestão de crises.

Desde 2013 até ao presente ano que a GNR se responsabiliza pela organização e planeamento, ou seja, é considerada pela União Europeia como atual *Leading Country* da CEPOL nesta atividade de aprendizagem. Tem também assumido a liderança da organização do curso, pelo facto de preencher da melhor forma os critérios⁸⁰ de seleção, relacionando os resultados aos restantes países interessados em organizar o curso. O documento onde se encontram os resultados das candidaturas é denominado de “Avaliação de Conteúdo e Proposta Financeira⁸¹”.

4.1.1 Fase Preparatória do Curso MMA

Referente à GNR como organizador do Curso MMA, este elaborou um programa onde explicita uma sequência lógica de conteúdo que pretende dar importância e que considera relevante para contribuir para a aprendizagem dos participantes. De seguida, no âmbito de selecionar e nomear os peritos/formadores do Curso MMA, o organizador contacta os países de suporte⁸² do curso bem como o Serviço Europeu de Ação Externa (EEAS). Os mesmos irão selecionar os peritos que considerem o ideal com conhecimento na área para dar formação aos participantes. Relativo aos peritos nacionais, estes são identificados e convidados segundo a participação dos mesmos em missões internacionais de forma a partilhar a experiência e conhecimento com os restantes. Existe um processo de nomeação dos participantes para estar presente em qualquer das atividades deste género (Cursos CEPOL) e são nomeados tendo sempre em conta alguns critérios nomeadamente relativo à experiência e à pertinência do tema segundo os objetivos do possível participante.

⁸⁰ Os critérios, presentes no quadro do Anexo I, são referentes à pontuação alusiva: ao conteúdo do curso, aos resultados da aprendizagem (quais os objetivos a atingir e a sua praticabilidade), à metodologia que vai ser utilizada na transmissão da informação, à organização do curso em si (planeamento e programa previsto) e ao orçamento para a execução do referido curso.

⁸¹ O anexo I é um exemplo deste documento.

⁸² Os países de suporte no Curso MMA foram: em 2013, a França e Alemanha; em 2014, a Itália, a França, a Alemanha e o Serviço Europeu de Ação Externa (EEAS) e em 2015, a Itália, a Bélgica e novamente o EEAS.

4.2 Caracterização da Análise

Esta análise será efetuada segundo toda a informação constante nos Relatórios de Reação à Formação contendo questionários aplicados aos participantes e aos formadores do curso MMA e ainda alguns comentários dos mesmos. Este curso decorreu e foi organizado pela GNR em 2013 contando com a participação de 26 agentes oficiais e em 2014 e 2015 com a presença de 30 elementos. O questionário dos intervenientes no curso é constituído por categorias e subcategorias em que estas últimas são inseridas em afirmações que por sua vez foram respondidas pelos participantes. As categorias são referentes: à organização do referido curso, aos conteúdos da aprendizagem que foram ministrados através desta formação, aos formadores/peritos presentes na atividade formativa, aos objetivos do curso, à transmissão da informação para aprendizagem, à aprendizagem com os outros e à satisfação geral durante todo o período de formação.

Para esta análise, foi utilizado o teste designado de Alpha de Cronbach, que permite “determinar o limite inferior da consistência interna de um grupo de variáveis ou itens. Este limite corresponderá à correlação que se espera obter entre a escala usada e outras escalas hipotéticas, do mesmo universo e com igual número de itens utilizados para medir a mesma característica.” (Pestana & Gageiro, 2008, pp. 527-528). Para se obter o valor de alpha, as variáveis devem estar categorizadas da mesma forma. Esse mesmo valor deve ser positivo, variando entre 0 e 1 podendo obter diversas leituras conforme a seguinte tabela.

Tabela n.º 3: Valor de Alpha e respetivo significado estatístico

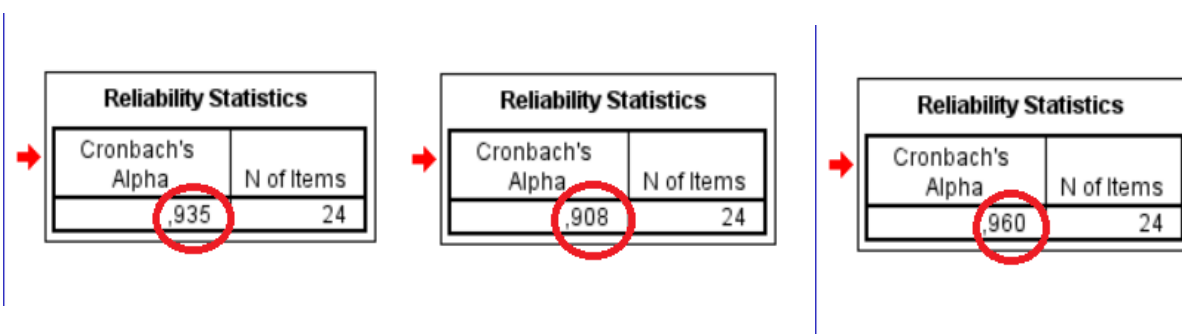
Valor	Grau de Consistência
Superior a 0,9	Consistência muito boa
Entre 0,8 e 0,9	Consistência boa
Entre 0,7 e 0,8	Consistência razoável
Entre 0,6 e 0,7	Consistência fraca
Inferior a 0,6	Consistência inadmissível

Fonte: Segundo a informação de Pestana & Gageiro (2008, pp. 527-528).

Para se obter este valor é necessário usar a ferramenta estatística de *SPSS Statistics* 22 que após inserir os dados permitirá obter exatamente qual o valor de alpha. Depois de utilizado e retirado o resultado, verificar-se-ão quais os valores obtidos e qual a consistência dos resultados conseguidos.

4.3 Apresentação e Análise dos Relatórios dos Formandos

Verifica-se que o valor de alpha referente aos participantes do ano de 2013 é 0,935, referente ao ano de 2014 é 0,908 e referente ao ano de 2015 é 0,960 como indicam as seguintes figuras:



Figuras n.º 1, 2 e 3: Valor alpha dos participantes referentes respetivamente a 2013, 2014 e 2015.

Fonte: Elaboração própria através do *SPSS Statistics* 22.

Os números de itens referem-se ao número de subcategorias que o questionário aplicado possui. Por exemplo, existe neste questionário a categoria da Organização e uma subcategoria é relativo ao apoio logístico que surge no questionário através de uma afirmação que irá ser respondida pelos participantes. Estes irão escolher uma variável sendo elas: concorda totalmente, concorda, concorda pouco, discorda pouco, discorda ou discorda totalmente. Os valores alpha dos participantes indicam, segundo os intervalos de 0 a 1 suprarreferidos, que o resultado obtido é de consistência muito boa.

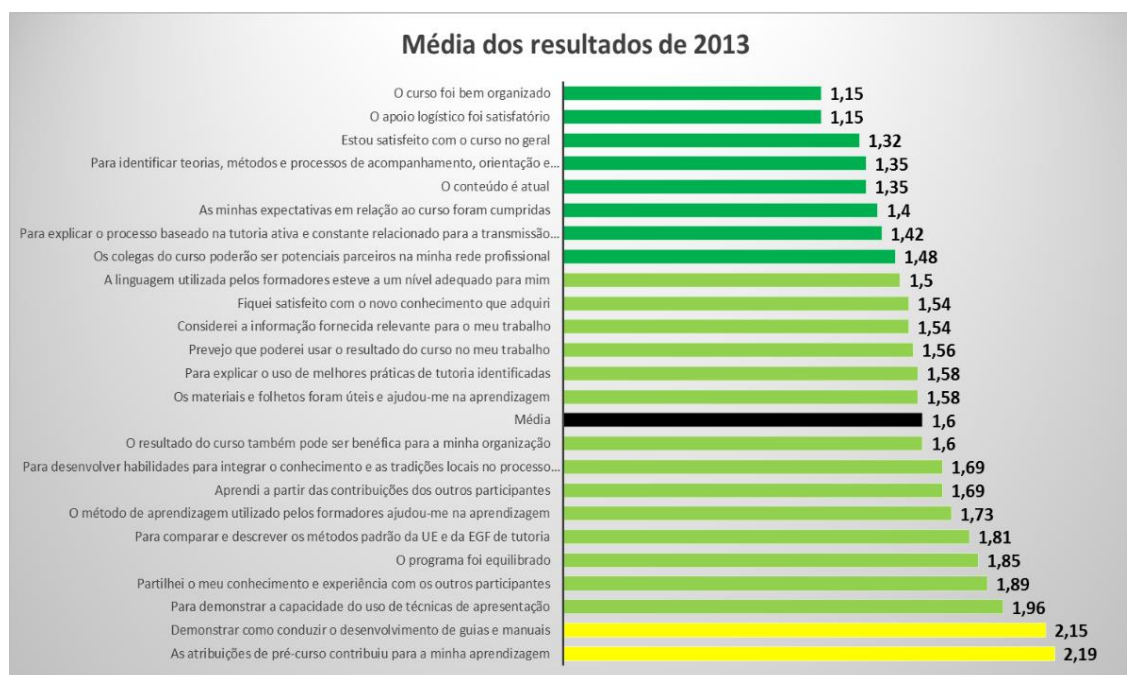
A seguinte tabela irá representar a média obtida das respostas dos participantes de 2013, segundo as diversas subcategorias já referidas anteriormente, com base na escala de respostas conforme o Apêndice B onde se encontram as variáveis do caso de estudo e na tabela referente ao nível de concordância das respostas dos inquiridos.

Tabela n.º 4: Quadro cromático explicativo dos níveis de concordância das respostas dos participantes

Valor	Nível de concordância
1,00 – 1,49	Concordo totalmente.
1,50 – 1,99	Concordo com tendência a concordar totalmente.
2,00 – 2,49	Concordo
2,50 – 2,99	Concordo pouco com tendência a concordar
3,00 – 3,49	Concordo pouco

Fonte: Elaboração própria através do *Microsoft Excel 2013*.

Tabela n.º 5: Média dos resultados de 2013.



Fonte: Elaboração própria através do *Microsoft Excel 2013*.

A seguinte tabela irá representar a média obtida das respostas dos participantes de 2014 segundo as diversas subcategorias já referidas anteriormente e com base idêntica à tabela anterior:

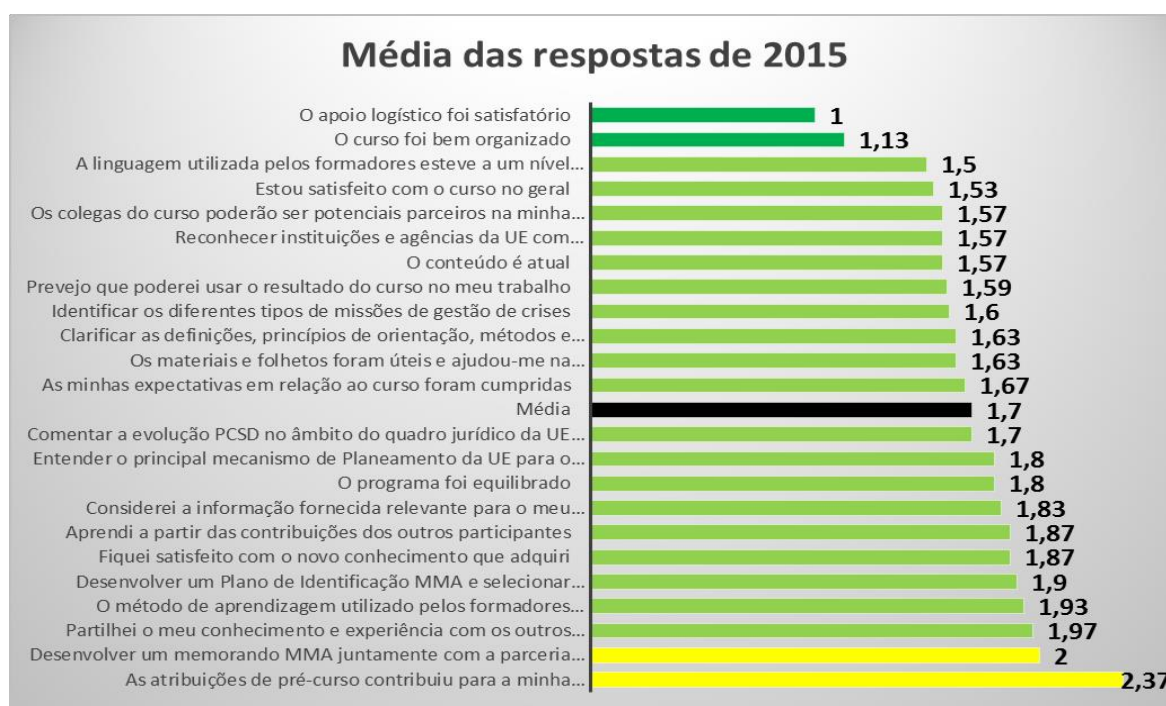
Tabela n.º 6: Média dos resultados de 2014



Fonte: Elaboração própria através do *Microsoft Excel 2013*.

A seguinte tabela irá representar a média obtida das respostas dos participantes de 2015 segundo as diversas subcategorias já referidas anteriormente:

Tabela n.º 7: Média dos resultados de 2015



Fonte: Elaboração própria através do *Microsoft Excel 2013*.

Tendo em conta os resultados obtidos através do SPSS e segundo os dados estatísticos e comentários presentes nos Relatórios de Reação à Formação, vai ser feita uma análise de resultados dos questionários de 2013, 2014 e 2015 organizado por parâmetros, conforme a divisão dos questionários⁸³.

4.3.1 Organização

Através deste parâmetro avaliado pelos questionários, pretende-se obter a opinião dos participantes no âmbito da organização do curso desde o ambiente organizacional à receção dos organizadores, incluindo o transporte, alimentação, programa planeado e alojamentos.

Em 2013, 88,5% dos participantes concordaram totalmente com o facto do curso **ter sido bem organizado**. Apenas 7,7%, o correspondente a 2 elementos, concordaram e 1 participante concordou pouco. Foi referido de que toda a equipa da organização foi muito acolhedora, fornecendo um ambiente relaxante e bastante agradável. Foi o curso que apresentou a média de respostas mais aproximada de concordar totalmente segundo a Tabela nº 5. Em 2014, verifica-se que 70% dos participantes concordaram totalmente com a boa organização do curso, 26,7% concordaram e um elemento discordou totalmente. Foi mencionado no mesmo ano que as expectativas do curso foram atingidas pelo esforço dos organizadores no entanto esta formação deveria ser aumentada pois o programa é demasiado amplo para tão poucos dias acabando por ser intensivo e desgastar excessivamente os participantes que não conseguem assimilar todo o conhecimento transmitido. Segundo a Tabela nº 6, a média de respostas é a 2ª do ano que tem mais respostas de concordância total. Em 2015, 86,7% dos participantes concordaram totalmente e os restantes 13,3% concordaram. Nesse mesmo ano e similarmente ao ano anterior, a média de respostas foi a segunda do ano que tem mais respostas de concordância total conforme a Tabela nº 7.

Outro aspeto avaliado foi no âmbito do **programa planeado**, se este se encontrava equilibrado e se tem as características necessárias que potenciam a aprendizagem do participante. Por exemplo relativamente à carga horária, intensidade das atividades teóricas e práticas, entre outros. De um total de 26 participantes do curso decorrido em 2013, 32% consideraram que o programa se encontrava totalmente adequado, enquanto mais de metade da amostra, mais precisamente 56%, concordaram. Apenas 2 elementos concordaram pouco

⁸³ As subcategorias irão ser apresentadas em negrito para melhor perceção e leitura do leitor.

e 1 discordou pouco. Mencionaram no mesmo ano que a sequência dos tópicos se encontrava mais do que adequada. Segundo a Tabela nº 5, a média de respostas de 2013 foi 1,85, considerando que os participantes concordam com tendência em concordar totalmente. Em 2014, os valores são aproximados aos do ano anterior considerando que 30% concordaram totalmente com o facto de ter sido um programa equilibrado. 40% dos participantes concordaram, 23,3% concordaram pouco, 2 elementos discordaram, um deles pouco e o outro totalmente. A média de respostas nesse mesmo ano foi de 2,13, isto é, encontra-se abaixo da média de respostas sendo um parâmetro em que a média é a segunda mais baixa conforme a Tabela nº 6. Em 2015, pode-se retirar dos questionários que obteve-se uma percentagem muito semelhante com quem concorda totalmente com quem concorda, representando respetivamente 43,3% e 40%. 10% concordaram pouco e os restantes 2 participantes, de um total de 30, não concordaram pouco. Foi referido que o curso deveria ter mais exercícios práticos e pesquisas.

Ao nível do **apoio logístico**, através dos questionários de 2013 obteve-se a informação de que 86% concordaram totalmente com o facto do apoio logístico ter sido satisfatório. Os restantes 14% concordaram com esse facto. No ano seguinte, estes resultados alteraram-se pouco no entanto ambos os participantes dos anos de 2013 e 2014 concordam totalmente ou apenas concordam, contando respetivamente com 86,7% e 13,3%. Em 2015, o valor de concordância e satisfação dos participantes no curso MMA, no âmbito do apoio logístico atingiu o 100%, ou seja, todos concordaram totalmente com o facto do apoio logístico ter sido satisfatório.

Foi referido nos 3 anos que as apresentações poderiam ser mais interativas em alguns tópicos para que os participantes não percam o interesse e participem mais ativamente na formação. Pode-se ainda referir alusivo à organização geral do curso, que este foi bem organizado, o programa foi equilibrado e o apoio logístico foi satisfatório, considerando que mais de metade concorda e concorda totalmente com a eficácia nestes parâmetros suprarreferidos. Segundo as Tabelas nº 5, 6 e 7, esta subcategoria foi considerada como a melhor dos anos referentes, tendo obtido os 100% de concordância em 2015, ou seja todos os participantes de 2015 sem exceção consideraram o apoio logístico totalmente satisfatório.

4.3.2 Conteúdos da Aprendizagem

Os conteúdos de aprendizagem referem-se a toda a matéria que se encontra programada para a prossecução dos objetivos do curso. Os conteúdos foram divididos de forma a garantir uma melhor avaliação. Para esta avaliação específica, poderiam os participantes responderem segundo a escala de respostas já referida anteriormente.

Em 2013, 46,2% dos participantes consideraram a **informação** fornecida totalmente **relevante para o seu trabalho**. A outra metade da população obteve 53,8% correspondente aos participantes do curso que concordaram com o facto da informação ser relevante. Em 2014, obtiveram-se resultados não tão positivos como o ano anterior neste parâmetro em que 36,7% concordaram totalmente e metade do curso considerou a informação relevante. Apenas três agentes oficiais concordaram pouco e 1 elemento discordou pouco. Referente ao último ano em análise, ou seja 2015, é possível verificar que 30% dos questionados concordaram totalmente pela relevância no seu trabalho da informação ministrada e 18 agentes oficiais, perfazendo 60% do curso, concordam com a afirmação suprarreferida. Dos últimos 3 participantes, 2 deles concordaram pouco e 1 discordou pouco. Foi referido ainda que o conhecimento adquirido vai ser muito útil nas funções profissionais e na vida futura. O resultado segundo as respostas foram bastante positivas tendo em conta de que 90% do curso de 2015 considerou relevante a informação adquirida que poderá ser aproveitado para o seu trabalho profissional. Nos 3 anos em análise e segundo as Tabelas nº 5, 6 e 7, a média de respostas nesta subcategoria encontra-se muito satisfatória, correspondendo a concordar com a relevância para o seu trabalho com tendência a concordar totalmente.

Relativamente à **satisfação** pelo novo conhecimento adquirido durante o curso, os participantes de 2013 demonstram através dos questionários que 96,2% concordam ou concordam totalmente contando respetivamente com 46,2% e 50% e um único agente oficial respondeu que concordava pouco. Foi mencionado no mesmo ano que aprenderam bastantes conceitos que poderão ajudar no trabalho diário e num possível empenhamento numa missão. Em 2014 verifica-se quase o mesmo, demonstrando que 93,3% concordam ou concordam totalmente, um elemento concorda pouco e o último refere que discorda totalmente do nível de satisfação do novo conhecimento adquirido. No ano seguinte, existe uma diminuição da satisfação do novo conhecimento adquirido ao longo do curso. Os questionários refletem que 33,3% referem concordar totalmente, 46,7% concordam e 20% consideraram que se encontram pouco satisfeitos com o novo conhecimento adquirido nesta matéria. Em 2013 e 2014, as médias das respostas nesta subcategoria encontram-se pouco

melhor que a média das respostas de todo o questionário dos respectivos anos conforme as Tabelas nº 5 e 6. Já em 2015 e segundo a Tabela nº 7, a média de respostas obtida neste âmbito ficou pouco pior que a média. No entanto, nos três anos analisados verifica-se que ficaram satisfeitos pelo novo conhecimento adquirido com tendência em ficarem completamente satisfeitos.

No âmbito de **ter adquirido conhecimento por parte de outros participantes**, ou seja, através da contribuição dos restantes formandos, em 2013 grande parte do curso concordou ou concordou totalmente. Obtendo uma percentagem semelhante, sendo respetivamente 46,2% e 42,3%. Apenas 3 agentes oficiais concordaram pouco terem aprendido algo com a contribuição dos outros. Foi referido que alguns participantes já possuíam algum conhecimento prévio de MMA. Em 2014, existiu um decréscimo no número de total concordância contando com 27,6%. O questionário revela ainda que mais de metade do curso concorda com a aprendizagem pela contribuição dos outros (55,2%) e 5 das 29 respostas referem concordar pouco. Foi mencionado que a oportunidade de falar e trabalhar com outros participantes foi muito limitado devido a uma grande quantidade de apresentações. O questionário de 2015 revela que neste aspeto em específico as respostas são muito semelhantes ao ano anterior. 30% concordaram totalmente, mais de metade concordaram (53,3%) e 5 elementos concordaram pouco. Em todos os anos, a média de respostas dadas nesta subcategoria encontra-se menos boa do que a média de todas as respostas do questionário, no entanto o resultado continua a ser do agrado dos participantes em que concordam com tendência a concordarem totalmente conforme as Tabelas nº 5, 6 e 7.

Referente ao intercâmbio entre participantes, o questionário faz referência que **partilharam o seu conhecimento e experiência individual com os outros**. Em 2013 as respostas foram as seguintes: 38,5% dos participantes estão completamente de acordo; 42,3% referiram apenas que estão de acordo; 4 elementos correspondendo a 15,4% do curso estão pouco de acordo e 1 participante referiu não estar de acordo, ou seja, não partilhou nenhum conhecimento nem experiência própria. Em 2014, 7 dos 30 participantes referiram que partilharam totalmente os seus conhecimentos e experiências, correspondendo a 23,3% do curso. 60% do curso referiu partilhar o seu conhecimento e experiência e os restantes 5 elementos responderam terem partilhado pouco. No entanto, no mesmo ano, foi referido que a oportunidade de conversar e trabalhar com os outros participantes foi limitado devido ao grande número de apresentações. Os resultados das respostas dadas pelos participantes de 2014 são muito semelhantes aos de 2015, neste último ano 24,1% do curso partilharam

totalmente o conhecimento e experiência nesta área. 55,2% apenas concordaram com a afirmação suprarreferida e 20,7% partilharam pouca experiência vivencial e informação com os outros. Foi mencionado de que alguns participantes gostariam de ter transmitido ou partilhado mais experiências no entanto não possuíam prática de missão internacional no âmbito MMA. Em todos os anos analisados, verifica-se de que a média de respostas obtidas relativo a esta subcategoria encontra-se entre 1,89 (referente a 2013) e 1,97 (referente a 2015) correspondendo à partilha de conhecimento e experiência individual com tendência a partilhá-los totalmente conforme as Tabelas nº 5, 6 e 7.

As **atribuições pré-curso** são tarefas que são apresentadas aos participantes para se prepararem da melhor forma para o curso nomeadamente a leitura de artigos ou manuais relevantes, exercícios teóricos e práticos para prepararem para apresentar, etc. Em 2013, de um total de 26 participantes, 6 (correspondendo a 23,1% do curso) concordaram totalmente no contributo das tarefas pré-curso para a sua aprendizagem, 13 agentes oficiais (correspondendo a 50% do curso) apenas concordaram e 19,2% do curso concordou pouco. Um elemento discordo pouco e outro discordou totalmente. Foi ainda referido nesse mesmo ano que as atribuições pré-curso foram enviadas demasiado tarde, complicando assim a tarefa dos participantes em se prepararem para contribuírem no curso. No ano seguinte, cerca de 33,3% correspondente a 7 participantes consideraram que o contributo das atribuições pré-curso para o conhecimento deles foi totalmente conseguido e 10 simplesmente concordaram com esse mesmo contributo. Dos restantes 4 elementos do curso, 2 concordaram pouco enquanto 1 discordo pouco e outro totalmente. Em 2014 foi referido que não foi possível encontrar o material necessário na página web da CEPOL. Em 2015, 31% do curso concordou totalmente do contributo para a aprendizagem com atribuições pré-curso. A maior percentagem foi de 41,4% dos participantes que escolheram concordar. Finalmente os restantes 5 agentes oficiais concordaram pouco.

Ainda no âmbito da categoria dos conteúdos da formação, foi referido por alguns participantes que o curso é de curta duração, intenso e de que não sobra muito tempo para interagir entre eles, ou seja, adquirir os conhecimentos e experiências dos outros participantes. No entanto referiram ainda que adquiriram muito conhecimento que irá ajudá-los num possível empenhamento numa missão internacional. Segundo as Tabelas nº 5 e 7, referentes a 2013 e 2015, as médias de respostas obtidas alusivo a esta subcategoria do questionário têm as maiores médias dos respetivos questionários, tendo como valor 2,19 e 2,37. Em 2014 e conforme a Tabela nº 6, o valor da média das respostas obtidas é 2. Em

todos os anos, a média conseguida insere-se na concordância do contributo destas tarefas na aprendizagem.

4.3.3 Formadores/Peritos

Existe um parâmetro de avaliação que se refere aos formadores e peritos presentes neste curso MMA, nomeadamente relativo às ferramentas e métodos utilizados na transmissão da informação bem como no desempenho dos mesmos. É assim pedido aos participantes para preencherem os questionários de forma que a instituição e os próprios formadores e peritos façam a sua autoavaliação e melhorarem graças ao contributo dos outros.

No ano de 2013 concernente **ao conteúdo e se o mesmo se encontrava atual**, mais de metade, mais concretamente 64% do curso, considerou que os conteúdos se encontravam totalmente atuais e os restantes 36% concordaram com a afirmação. Segundo a Tabela nº 5, a média de respostas obtida nesta subcategoria demonstra que os participantes consideraram o conteúdo muito atual. Em 2014 as opiniões dos participantes no curso dividiram-se nas duas primeiras hipóteses, no facto de concordarem e concordarem totalmente, obtendo respetivamente 50% e 46,7% das respostas dos agentes. Apenas um elemento respondeu que discorda totalmente. Em 2015, 44,8% concordou totalmente, mais de metade (51,7%) concordou e apenas um agente oficial concordou pouco. Neste âmbito, em 2014 e 2015, a média das respostas dos respetivos anos demonstra que concordam com o facto do conteúdo se encontrar atual com tendência a concordar totalmente conforme as Tabelas nº 6 e 7.

Os formadores fizeram **uso de folhetos e materiais** como auxílio na aprendizagem dos participantes, o questionário refere que foram **ferramentas úteis**. Dos 25 participantes que responderam relativo a 2013, 12 concordaram e outros 12 concordaram totalmente correspondendo a uma percentagem individual de 48% cada. Apenas um elemento concordou pouco do facto destas ferramentas terem sido úteis. Em 2014 44,8% do curso concordou totalmente e 34,5% apenas concordou com a utilidade do uso de folhetos e materiais por parte dos formadores. Dos restantes participantes, 4 concordaram pouco e 2 discordaram, um deles totalmente. No mesmo ano, foi mencionado por parte dos participantes que o material deveria ser fornecido antes do curso começar pois o nível dos formadores depende da personalidade de cada um. É ainda referido que foi ministrada muita informação sobre as missões e que o material fornecido é suficiente para trabalhar nestes

aspectos no trabalho deles. Das opiniões dos participantes do curso realizado em 2015, as mesmas dividem-se entre o concordar e o concordar totalmente, registando respetivamente 41,4% e 51,7% das respostas. Dois deles consideraram que os materiais foram pouco úteis na aprendizagem. Segundo as Tabelas nº 5 e 7, as médias das respostas obtidas relativas a esta subcategoria (1,58 em 2013 e 1,63 em 2015) encontram-se na média de todas as respostas dos respetivos anos calculadas respetivamente de 1,6 e 1,7. No entanto em 2014, a média das respostas obtidas alusivo à utilidade destas ferramentas é de 1,97, tendo uma média de total das respostas desse ano de 1,85 conforme a Tabela nº 6.

Relativo ao facto das **técnicas e métodos utilizados** pelos formadores terem ajudado na aprendizagem, em 2013 44% do curso concordou totalmente e 48%, o correspondente a mais 1 elemento relativo ao parâmetro de concordância anterior, referiram ter ajudado na aprendizagem, ou seja, concordaram. Dos restantes, um concordou pouco e outro discordou. Foi mencionado nos questionários de 2013 que todos os formadores/peritos foram bastante eficientes na transmissão do conhecimento onde se notava entusiasmo da parte deles e selecionaram muito bem a informação fazendo uma combinação entre o operacional e a teoria. No mesmo ano e segundo a Tabela nº 5, a média das respostas neste âmbito foi de 1,73 que corresponde á media do nível de concordância dos participantes alusivo à ajuda que as ferramentas forneceram para a aprendizagem.

Em 2014 obtiveram-se respostas um pouco diferentes do ano anterior em que 33,3% e 36,7% correspondem respetivamente ao concordar totalmente e concordar com a ajuda por parte dos formadores na formação através dos métodos e técnicas próprias. Alusivo a concordar pouco, obteve-se 23,3%. Dois discordaram desta afirmação, um deles discordou totalmente. Foi mencionado que os grupos de trabalho não foram pensados, pois o objetivo não era claro. Ainda em 2014, verificou-se que as ferramentas ajudaram na aprendizagem dos participantes, pelo facto da média das respostas obtidas ser de 2,13. No entanto este valor é apresentada como sendo das duas piores médias de respostas obtidas em todo o questionário desse ano conforme a Tabela nº 6.

Em 2015, 33,3% concordaram totalmente e 46,7% concordaram. Dos 6 elementos restantes, 5 deles concordaram pouco e um discordou, ou seja, os métodos e técnicas aplicadas pelos formadores não ajudaram no processo de aprendizagem. No mesmo ano elogiou-se o método de formar grupos de trabalho e fazer uso de questões abertas. Visualizando a Tabela nº 7, obteve-se uma média de respostas referente ao último ano em análise de 1,93, demonstrando que consideraram que os métodos utilizados pelos formadores ajudaram na aprendizagem com tendência em ajudar totalmente. Alguns participantes

referiram, nos anos de 2013 e 2014, existir um uso excessivo de slides, causando dificuldade na atenção e entusiasmo dos participantes. Segundo eles deveriam dar mais importância à discussão e a métodos que não envolvam apresentações excessivas e cansativas. No entanto, em 2015, ninguém referiu o uso excessivo de slides, no entanto salientaram que a leitura foi demasiada teórica e demorada.

A comunicação torna-se importante para existir interação entre os participantes e formadores. O questionário refere que a **linguagem utilizada pelos formadores** encontrou-se a um nível adequado para o participante. Em 2013, mais de metade do curso concordou totalmente com esta afirmação, contando com 56% do curso. 40% concordou e um agente oficial concordou pouco, ou seja, o nível de inglês do(s) formador(es) poderá não ter sido o adequado para ele. No ano seguinte verificou-se o mesmo relativo à total concordância, mais de metade respondeu desta forma, mais precisamente 53,3% dos participantes. 11 elementos concordaram, correspondente a 36,7%, e um participante concordou pouco. Em 2015 atingiram-se os 51,7% do total de concordância por parte dos participantes relativos à linguagem ser adequada para o formando. Os restantes 44,8% do curso concordaram à exceção de um que concordou pouco. Em todos os questionários dos três anos, vários participantes referiram que o inglês dos formadores encontra-se a um nível muito bom, acima da média aumentando assim a eficiência na comunicação e por conseguinte a aprendizagem. Ainda referente a 2013, 2014 e 2015 e segundo as Tabelas nº 5, 6 e 7 a média de respostas nesta subcategoria foi respetivamente de 1,5, 1,57 e 1,5. Ou seja, a linguagem utilizada pelos formadores considera-se a um nível adequado com tendência a encontrar-se num nível totalmente adequado.

A **satisfação geral** dos participantes **alusiva ao desempenho dos formadores** foi satisfatória, refere o questionário. Estes resultados são feitos segundo as respostas anteriores nos 4 parâmetros sobre os formadores. Em 2013, quase a totalidade da amostra (constituída por 100 respostas) concordou ou concordou totalmente obtendo nestes dois níveis de concordância respetivamente 53% e 43% das respostas. 3% das respostas concordaram pouco e apenas 1% discordava, ou seja, o participante não ficou satisfeito com o desempenho dos formadores. Em 2014, obteve-se o seguinte resultado: 37,1% dos participantes concordaram totalmente; 44,8% concordaram; 13,3% concordam pouco; 1,9% discorda e 2,9 % discordam totalmente. Relativo a 2015, a satisfação dos participantes no desempenho dos formadores, obtendo esse resultado através dos 4 parâmetros anteriores, concluiu-se que 48,7% e 42,7% concordam e concordam totalmente.

4.3.4 Objetivos da Aprendizagem⁸⁴ de 2013 e 2014

É pretendido com este questionário e neste preciso parâmetro, ter uma percepção da parte dos participantes acerca do cumprimento dos objetivos estabelecidos para o curso MMA até ao seu término. Para isso, foram feitas algumas afirmações para dar oportunidade a quem participou dar a sua opinião. No ano de 2013 e 2014 estabeleceram-se os mesmos objetivos no entanto em 2015 os objetivos foram outros.

No ano de 2013, relativo à **identificação das teorias, métodos e processos** de acompanhamento, orientação e aconselhamento em operações de apoio à paz, 69,2% dos 26 participantes ficaram muito satisfeitos e 26,9% satisfeitos, ou seja, consideraram que conseguiu-se chegar ao objetivo. Apenas um elemento considerou como pouco satisfeito. Nesse mesmo ano, a média das respostas obtidas nestas subcategorias foi de 1,35 conforme a Tabela nº 5, considerando que os participantes conseguem identificar totalmente as teorias, métodos e processos suprarreferidos. Em 2014, 90% ficaram satisfeito e muito satisfeito, respetivamente 40% e 50%. Dos restantes 3 elementos, um deles ficou pouco satisfeito, outro pouco insatisfeito e o último muito insatisfeito. Segundo a Tabela nº 6, a média das respostas dadas pelos participantes foi de 1,73 considerando que os participantes conseguem identificar as teorias, métodos e processos suprarreferidos com tendência a identificá-los totalmente.

Em 2013, 46,2% do curso ficaram muito satisfeitos na **explicação do uso de boas práticas de orientação**, 50% das respostas referem terem ficado satisfeito e apenas um participante transmite ter ficado pouco satisfeito com a explicação. No ano de 2014, 40% das respostas referem estar completamente satisfeitos com a explicação. Doze participantes, o correspondente a 43,3% do curso, ficaram satisfeitos. Um agente oficial considerou-se como pouco satisfeito neste âmbito, outro ficou pouco insatisfeito e por último um transmitiu estar muito insatisfeito com a explicação. Nos anos de 2013 e 2014, as médias obtidas das respostas conforme as Tabelas nº 5 e 6 nesta subcategoria foram respetivamente 1,58 e 1,9 que significa que os participantes ficaram satisfeitos com a explicação com tendência em terem ficado totalmente satisfeitos.

Alusivo à **explicação** da relação baseada nos processos de orientação ativa e constante **relacionado com a transmissão formal e informal do conhecimento**, o curso de

⁸⁴ Ou *Learning Outcomes*

2013 na sua totalidade, considerou-se satisfeito e muito satisfeito com esta explicação em que 15 elementos ficaram muito satisfeitos e 11 ficaram satisfeitos. A média referente às respostas dos participantes desse mesmo ano é de 1,42 conforme a Tabela nº 5, significando que ficaram totalmente satisfeitos com a explicação. Em 2014, o grau de satisfação neste âmbito foram os seguintes: 36,7% do curso ficaram muito satisfeitos, 43,3% ficaram satisfeitos e 13,3% ficaram pouco satisfeitos. Verificou-se ainda que dois participantes ficaram insatisfeitos neste parâmetro de avaliação, um deles pouco e outro muito insatisfeito. Segundo a Tabela nº 6, a média das respostas é diferente do ano anterior. O valor de 2014 é de 1,97 que reflete que os participantes ficaram satisfeitos com a explicação com tendência em ficarem totalmente satisfeitos.

Em 2013, 23,1% do curso ficou muito satisfeito e 42,3% ficaram satisfeitos com a **demonstração de como conduzir o desenvolvimento de guias e manuais**. Oito participantes no mesmo ano correspondendo a 30,8% do curso ficou pouco satisfeito e um elemento ficou pouco insatisfeito. No ano seguinte, as respostas dos participantes foram muito semelhantes, sendo elas que: 26,7% do curso ficou muito satisfeito, 43,3% ficaram satisfeitos, 20% dos agentes oficiais ficaram pouco satisfeitos, um elemento ficou pouco insatisfeito, outro simplesmente insatisfeito e por último ficou um muito insatisfeito. Segundo as Tabelas nº 5 e 6, a média das respostas obtidas nos questionários alusivo a esta subcategoria são respetivamente 2,15 e 2,23. O primeiro valor, referente a 2013, foi a segunda pior média de todas as médias das subcategorias desse ano. Enquanto no segundo valor referente a 2014, foi uma das duas piores médias de todas as médias das outras subcategorias desse ano. Ambos transmitem que os participantes ficaram satisfeitos com a demonstração.

Alusivo à **demonstração de capacidade do uso de técnicas de apresentação**, no ano de 2013 de um total de 26 participantes, 7 ficaram muito satisfeitos da demonstração e 13 (correspondendo a 50% do curso) ficaram satisfeitos. Os restantes 23,1% ficaram pouco satisfeitos. Foi referido neste ano que as técnicas de apresentação são adquiridas pela maioria dos estudantes. A média das respostas desse ano alusivo a esta subcategoria foi de 1,96 que reflete que os participantes ficaram satisfeitos com a demonstração com tendência a ficarem muito satisfeitos conforme a Tabela nº 5. Em 2014, verificou-se que 30% e 36,7% do curso consideraram o objetivo da demonstração respetivamente satisfatório e muito satisfatório. Dos 10 restantes participantes do curso, metade ficaram pouco satisfeitos enquanto 3 ficaram pouco insatisfeitos, um insatisfeito e o último muito insatisfeito. No mesmo ano e segundo a Tabela nº 6, obteve-se a média de respostas neste âmbito foi de 2,23 sendo uma das duas

piores médias de todas as médias das outras subcategorias transmitindo que os participantes ficaram satisfeitos.

No âmbito de **desenvolver habilidades para integrar o conhecimento e as tradições locais** no processo de transição e na implementação de normas internacionalmente aceites, os participantes deixaram a sua perceção no cumprimento deste objetivo. Em 2013, 34,6% dos participantes ficaram muito satisfeitos, 61,5% consideraram este objetivo atingido de forma satisfatória e apenas um elemento ficou pouco satisfeito. No ano seguinte, o curso considerou os seguintes graus satisfatórios do cumprimento dos objetivos estabelecidos para o curso MMA: 83,3% consideraram que atingiram este objetivo de forma satisfatória e muito satisfatória, tendo respetivamente 43,3% e 40%; 10% do curso considerou a tangibilidade do objetivo pouco satisfatória; dos dois elementos restantes, um achou pouco insatisfeito e outro muito insatisfeito. Segundo as Tabelas nº 5 e 6, nos anos de 2013 e 2014 as médias obtidas das respostas dos participantes foram respetivamente 1,69 e 1,90 que significa que os participantes desenvolveram as suprarreferidas habilidades.

Em 2013, 30,8% dos participantes consideraram de muito satisfatório pelo objetivo de **comparar e descrever os métodos-padrão de orientação da UE e da EG para apoiar o processo de avaliação da missão** ter sido atingido. Do restante do curso, 57,7% ficaram satisfeitos e 11,5% pouco satisfeitos. Nesse mesmo ano e segundo a Tabela nº 5, o valor da média das respostas relativo a esta subcategoria foi de 1,81. Em 2014, os participantes que ficaram muito satisfeitos foram 31% e 44,8% ficaram satisfeitos. Cinco elementos do curso consideraram-se pouco satisfeitos com o cumprimento deste objetivo. Apenas dois ficaram insatisfeitos, um deles pouco e o outro muito insatisfeito. O valor da média das respostas de 2014 foi de 2,07 que transmite a satisfação do cumprimento do objetivo segundo a Tabela nº 6.

Relativo ao considerar que os **objetivos foram cumpridos na sua generalidade** segundo as respostas dadas pelos participantes nos dois anos (2013 e 2014), obtiveram-se os seguintes resultados: em 2013, 41,2%, 47,3% e 11% do curso consideraram os objetivos cumpridos tendo ficado respetivamente muito satisfeitos, satisfeitos e pouco satisfeitos, apenas uma resposta foi considerada de pouca insatisfação; em 2014, 37,3%, 41,1% e 12,9% do curso consideraram igualmente os objetivos cumpridos tendo ficado respetivamente muito satisfeitos, satisfeitos e pouco satisfeitos, 18 respostas foram de insatisfação, mais precisamente, 9 foram de pouca insatisfação alusivo ao cumprimento deste objetivo, 2 de insatisfação e 7 respostas de muita insatisfação. Foi ainda referido em 2013 que os objetivos do curso tinham a dimensão adequada.

4.3.5 Objetivos da Aprendizagem de 2015

Como já foi referido, em 2015 estabeleceram-se objetivos diferentes aos estabelecidos em 2013 e 2014. Objetivos esses que irão ser sujeitos às respetivas análises estatísticas tendo em conta a perceção dos participantes no cumprimento desses mesmos objetivos. Relativo ao objetivo de comentar o desenvolvimento da PCSD no âmbito do quadro jurídico da UE ganhando consciência sobre os documentos mais relevantes relacionados com a missão da PCSD verificou-se que 56,7% e 36,7% do curso ficaram respetivamente satisfeitos e totalmente satisfeitos com o cumprimento deste objetivo. Apenas 6,7% o correspondente a 2 elementos referiram estar pouco satisfeitos. Tendo em conta a Tabela nº 7, verifica-se que a média das respostas obtidas neste âmbito foi de 1,7 que significa que os participantes ficaram satisfeitos com tendência em ficarem totalmente satisfeitos.

Verificou-se que 96,7% dos participantes ficaram satisfeitos e totalmente satisfeitos correspondente respetivamente a 50% e 46,7% do curso, alusivo ao cumprimento do seguinte objetivo: **reconhecer instituições e agências da UE com responsabilidade na Gestão Civil de Crises**. Apenas um elemento ficou pouco satisfeito. A média das respostas dadas através do questionário referente a esta subcategoria foi de 1,57 conforme a Tabela nº 7.

As respostas com a percentagem de 60% e 30% fazem referência ao facto dos participantes terem ficado respetivamente satisfeitos e muito satisfeitos do objetivo de **perceber o principal mecanismo de Planeamento da UE para o processo europeu de planeamento da gestão civil de crises** ter sido alcançado. 3 agentes oficiais ficaram pouco satisfeitos. Segundo as Tabelas nº 7, no ano de 2015 a média obtida das respostas dos participantes foi de 1,8 que se encontra pouco pior que a média das respostas desse ano, o que significa que os participantes ficaram satisfeitos com tendência em terem ficado totalmente satisfeitos.

Relativamente a identificar os **diferentes tipos de missões de gestão de crises**, a quantidade de participantes que estão satisfeitos totalmente por considerar este objetivo alcançado é de 43,3%. 60% do curso considera que o objetivo foi atingido e 10% considera que foi pouco atingido. O valor da média de respostas obtidas neste parâmetro foi de 1,6 que reflete que os participantes conseguem identificar os diferentes tipos de missões de gestão de crises com tendência em conseguir identificar totalmente os vários tipos de missões.

Clarificar as definições, princípios da orientação, métodos e processos de orientação, acompanhamento e aconselhamento, em missões de gestão civil de crises, é um dos objetivos estabelecidos em 2015 no curso MMA. De um total de 30 participantes, 29 consideram o objetivo suprarreferido atingido de modo satisfatório e muito satisfatório tendo tido respetivamente 17 (que corresponde a 56,7% do curso) e 12 respostas (que corresponde a 40% do curso). Um participante ficou pouco satisfeito com o cumprimento deste objetivo. No mesmo ano e conforme a Tabela nº 6, o valor da média das respostas obtidas é 1,63 que se encontra muito próximo da média das respostas obtidas de todas as subcategorias nesse questionário.

Relativo ao objetivo de **desenvolver um Plano de Identificação MMA e selecionar parceiros locais MMA**, a fim de integrar as normas internacionalmente aceites em conhecimento e tradições locais verificou-se que 50% e 30% do curso ficaram respetivamente satisfeitos e totalmente satisfeitos com o cumprimento deste objetivo. 20% do curso, o correspondente a 6 elementos, referiram estar pouco satisfeitos. Tendo em conta a Tabela nº 7, verifica-se que a média das respostas obtidas neste âmbito foi de 1,9.

As respostas com a percentagem de 40% e 30% fazem referência ao facto dos participantes terem ficado respetivamente satisfeitos e muito satisfeitos do objetivo de **desenvolver um memorando MMA juntamente com a parceria local** ter sido alcançado. 30% das respostas dos participantes refletem estes terem ficado pouco satisfeitos. Segundo a tabela nº 7, no mesmo ano, o valor da média obtida das respostas dos participantes nesta subcategoria foi de 2, o que significa que os participantes ficaram satisfeitos com o cumprimento do objetivo.

Foi considerado no questionário que os **objetivos foram cumpridos na sua generalidade** segundo as respostas dadas pelos participantes. De um total de 210 respostas, 52,4% (o correspondente a 110 respostas) e 36,7% (o correspondente a 77 respostas) refletem que os participantes estão respetivamente satisfeitos e muito satisfeitos com o resultado dos objetivos estabelecidos para o curso MMA de 2015. 11% das respostas referem que 23 delas refletem que alguns participantes ficaram pouco satisfeitos no cumprimento de alguns objetivos.

4.3.6 Transferência do conhecimento para Aprendizagem

Neste parâmetro, é pretendido perceber o nível de pertinência deste curso no dia-a-dia a nível profissional do agente oficial. É então afirmado através do questionário o seguinte: **“prevejo que poderei usar o resultado do curso no meu trabalho”**. Em resposta a esta afirmação, mais de metade dos participantes de 2013, mais precisamente 52%, referiram estar muito satisfeito e 40% referem estarem satisfeitos. Apenas 2 respostas num total de 25 referiram estarem pouco satisfeitos. No mesmo ano foi mencionado que este curso é relevante para futuras missões fazendo parte de um processo de preparação para missão e contribuir para uma cooperação mais eficiente, no âmbito de aconselhar os comandantes subordinados ao agente oficial que participou no curso e da troca de informação, o uso de algumas apresentações em outras formações e melhorar as formações a nível nacional. Em 2014, os resultados foram semelhantes ao ano anterior, tendo 41,4% dos participantes respondido estarem muito satisfeitos com a pertinência do curso e 51,7% estarem satisfeitos. Um elemento respondeu estar pouco satisfeito e apenas uma resposta num total de 29 considerou estar muito insatisfeito. Foi referido que o resultado do curso auxilia no âmbito das missões internacionais no entanto esta aprendizagem permite ainda ajudar a encarar situações ou problemas e decidir da melhor forma e permite transmitir a informação aos estudantes. Em 2015, os resultados transparecem praticamente o mesmo que 2013, verificando que 51,7% dos participantes ficaram muito satisfeitos com a relevância da formação, 37,9% consideraram a pertinência satisfatória. Os restantes 10,3%, correspondente a 3 participantes de um total de 29, ficaram pouco satisfeitos.

Foi elencado a importância do curso para o entendimento do processo de tomada de decisão da UE e as funções do MMA. É ainda referido que o curso deveria ser mais longo devido a uma questão de complexidade, conseguiram ter uma perceção dos tópicos ministrados no entanto os temas deveriam ser mais aprofundados, necessitando para isso de mais tempo. O valor das médias das respostas obtidas através dos questionários nos anos de 2013, 2014 e 2015 são respetivamente 1,56, 1,77 e 1,59 conforme as Tabelas nº 5, 6 e 7. Significa que os participantes considerem esta subcategoria pertinente para o trabalho profissional deles com tendência a considerarem-na de totalmente pertinente.

Relativamente ao facto do **curso MMA ser pertinente para a instituição onde os participantes exercem a principal função**, ou seja, se este curso poderá ser benéfico para a sua instituição. Em 2013, a mesma percentagem de participantes (44%) referiram através dos questionários concordarem e concordarem totalmente com a afirmação suprarreferida.

Apenas 12% do curso, correspondente a 3 participantes, concordaram pouco. Foi salientado que este curso não existe em algumas organizações onde pertencem. 40% dos participantes de 2014 concordaram totalmente pelo facto que os resultados deste curso traria benefícios para a instituição que pertencem. 53,3% do curso concordem, um agente oficial concorda pouco e o último discordo totalmente do benefício que traria á sua instituição. No ano seguinte, em 2015, foi similarmente obtido resultados iguais ao facto de concordarem e concordarem totalmente com uma percentagem de 43,3% dos participantes. 4 dos restantes do curso, relativo aos resultados serem benéficos para a instituição dos mesmos, responderam que concordam pouco.

Foi mencionado nesse mesmo ano os resultados serem benéficos pois vai auxiliar o agente oficial não apenas se for destacado para uma missão internacional mas também na organização de novos serviços e unidades na estrutura orgânica da instituição. Segundo as Tabelas nº 5, 6 e 7, o valor das médias das respostas obtidas através dos questionários nos anos de 2013, 2014 e 2015 são respetivamente 1,6, 1,77 e 1,7. Significa que os participantes considerem esta subcategoria pertinente para a organização/instituição deles.

4.3.7 Aprendizagem com os outros

A aprendizagem com os outros surge como parâmetro pelo facto de através desta formação ter existido contacto entre agentes oficiais, fomentando assim a troca de experiências e de contactos. Esta aprendizagem reflete um dos conceitos considerados dos mais importantes para a CEPOL pois para além do conhecimento adquirido no âmbito policial através das várias atividades formativas, este conceito prende-se com o desenvolvimento de capacidade de interação e socialização entre agentes de polícia. O questionário refere que os **colegas de curso poderão vir a ser potenciais parceiros** dos outros participantes a nível profissional.

Os participantes de 2013 concordaram e concordaram totalmente respondendo desta forma respetivamente 32% e 60%. Apenas 2 agentes oficiais responderam que concordam pouco. Foi mencionada a vontade de querer trabalhar em parceria sendo uma das razões o facto de terem alguma experiência. No mesmo ano, a média das respostas dos participantes nesta subcategoria foi de 1,48 conforme a Tabela nº 5, transmitindo que concordam totalmente com a afirmação suprarreferida. Em 2014, 33,3% concordaram totalmente com a afirmação. Mais de metade do curso (56,7% participantes) responderam que concordaram

com o facto de poderem vir a trabalhar com os restantes participantes e três concordaram pouco. No ano seguinte 16 das 30 respostas referem concordar totalmente com esta possível cooperação policial. Os restantes 36,7% são os participantes que mencionam concordar e apenas 3 participantes estão pouco de acordo. É mencionado por vários agentes oficiais que o curso MMA permitiu haver troca de contactos e assim possibilitar uma futura cooperação e trabalho conjunto. É ainda referido que além deste intercâmbio ter existido num ambiente profissional, poderá estender-se ao nível pessoal.

Segundo as Tabelas nº 6 e 7, as médias obtidas das respostas dadas pelos participantes referentes a 2014 e 2015, foram respetivamente 1,77 e 1,57, ou seja, concordam com esta possibilidade de se tornarem parceiros com tendência em concordarem totalmente.

4.3.8 Satisfação Geral

Neste parâmetro do questionário pretende-se obter a informação da perceção dos participantes relativo ao curso no seu geral. Se estes consideraram o curso MMA foi proveitoso e se foi de encontro às suas expetativas criadas.

Em 2013, 64% das respostas do curso concordou plenamente à afirmação apresentada no questionário referindo que as **expetativas foram de encontro á realidade**, ou seja, foram atingidas. 32% das respostas referem concordar e o elemento restante de um total de 25 concordou pouco. Foi mencionado nesse mesmo ano o facto de terem superado as expetativas criadas para esta formação. No mesmo ano, a média das respostas dos participantes nesta subcategoria foi de 1,4 conforme a Tabela nº 5, transmitindo que o curso coincide totalmente com a expetativa criada antes do mesmo ter terminado. Em 2014, segundo as respostas obtidas as expetativas também foram atingidas obtendo 46,7% e 36,7% correspondendo respetivamente ao facto de concordarem e concordarem totalmente com este facto. 3 participantes referiram estar pouco satisfeitos, um elemento respondeu estar pouco insatisfeito e outro agente oficial considerou que as expetativas não foram atingidas, ou seja, discordou totalmente. No ano seguinte, os valores obtidos foram mais positivos que em 2014. Num total de 29 respostas, 46,7% e 43,3% correspondem respetivamente ao facto dos participantes concordarem e concordarem totalmente da tangibilidade das expetativas. Foi indicado que uma das expetativas era de que o curso teria menos atividades teóricas e mais práticas. Segundo as Tabelas nº 6 e 7, as médias obtidas das respostas dadas pelos

participantes referentes a 2014 e 2015, foram respetivamente 1,93 e 1,67, ou seja, concordam com a expectativa ter sido confirmada com tendência em concordarem totalmente.

No âmbito do **agrado do curso num todo**, é considerado no questionário que os participantes ficaram satisfeitos. Em 2013, obtiveram-se as seguintes respostas: 72% estavam totalmente de acordo, 24% concordaram e apenas uma resposta concordava pouco. Foi mencionado pelos participantes que foi um dos melhores cursos em que participou, tanto relativo ao conteúdo como no apoio logístico e que foram uns bons organizadores. No mesmo ano, a média das respostas obtidas foi a terceira melhor média de todas as subcategorias do questionário desse ano, contando com um valor de 1,32 conforme a Tabela nº 5. Em 2014, 44,8% ficaram totalmente satisfeitos com o curso no seu todo e obteve-se a mesma percentagem referindo que os participantes concordam com a afirmação. Um participante ficou pouco de acordo, outro participante discordou pouco com a afirmação e outro agente oficial discordou totalmente pelo facto de não ter ficado satisfeito com o curso no geral. Mencionou-se que seria proveitoso a necessidade de mais um dia de curso para inserir mais tópicos. Dos 30 participantes no curso MMA de 2015, 14 (46,7% do curso) e 15 (50% do curso) elementos respetivamente concordaram e concordaram totalmente, apenas um agente oficial referiu estar pouco satisfeito. Segundo as Tabelas nº 6 e 7, as médias obtidas das respostas dadas pelos participantes referentes a 2014 e 2015, foram respetivamente 1,8 e 1,53, ou seja, concordam com o curso ter sido bem organizado no geral com tendência em concordarem totalmente.

4.3.9 Comentários Adicionais

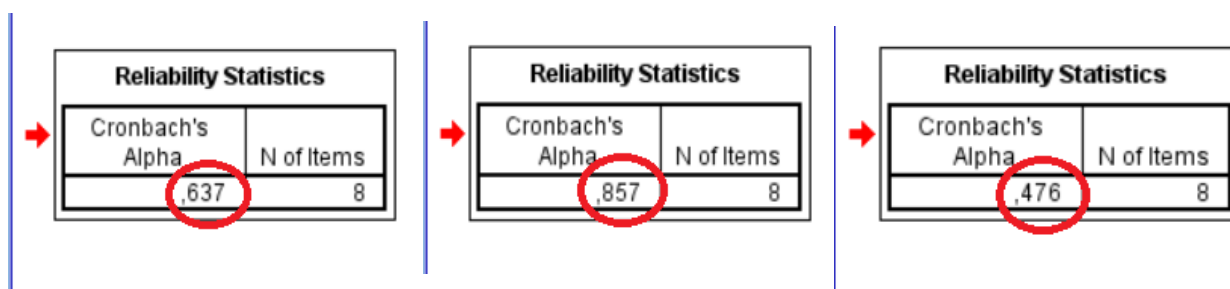
Tendo como objetivo melhorar o curso MMA de forma a torná-lo o mais aliciante, relevante e completo possível, foi pedido aos participantes para contribuírem com comentários que surgiram durante o referido curso. Em 2013, mencionaram que é necessário existir um maior número de tarefas práticas para fomentar mais a aprendizagem. Referiram ainda que o programa diário foi demasiado longo, mas para existir maior equilíbrio no programa, seriam necessários mais 1 ou 2 dias. No ano seguinte foi igualmente referido que deveria ser mais prático e que esta formação deveria durar mais dias pois é muita informação para ser dada em pouco tempo. Foi ainda mencionado que os diapositivos devem ser melhor seleccionados de forma a dar oportunidade a uma maior interação dos participantes como a

discussão e perguntas. Em 2015, foi mencionado que para uma formação destas de orientação, monitorização e aconselhamento para missões de gestão de crises fora da UE, são necessários mais dias de trabalho visto o objetivo ser o de fornecer conhecimento e orientações para um futuro empenhamento em missões internacionais. Tal como em 2013 e 2014, referiram a importância de haver mais exercícios práticos e reforçaram diversas vezes a necessidade de prolongar o curso MMA devido às suas complexas características.

4.4 Apresentação e Análise dos Relatórios dos Formadores/Peritos

A seguinte análise tem por objetivo ter a perceção dos formadores/peritos que ministraram o curso MMA. Nos anos de 2013, 2014 e 2015 foram então convidados a participarem nesta formação como peritos/formadores respetivamente 7, 5 e 3 agentes oficiais. Pretende-se obter assim a opinião e perceção do curso em alguns aspetos nomeadamente relativo á preparação das atividades, os métodos utilizados, sobre os participantes e do curso em si.

O valor de alpha referente aos formadores do ano de 2013 é 0,637, de 2014 é 0,857 e de 2015 é 0,476 como indicam as seguintes figuras:



Figuras n.º 4, 5 e 6: O valor alpha dos formadores referentes respetivamente a 2013, 2014 e 2015.

Fonte: Segundo a informação de Pestana & Gageiro (2008, pp. 527-528).

O valor alpha dos formadores conseguido através do *SPSS Statistics 22* refere que em 2013 os resultados obtidos são de consistência fraca, em 2014 são de consistência boa e em 2015 são considerados de consistência inadmissível.

4.4.1 Contributo dos Formadores

Foi perguntado aos formadores do curso, se foram convidados para esta atividade formativa atempadamente de forma a conseguirem preparar a contribuição dos mesmos, ou seja, se consideraram adequado o intervalo de tempo entre o convite e o início da formação. Em 2013, 57,1% dos formadores consideraram totalmente adequado o intervalo de tempo do envio do convite para a formação e os restantes 42,9% consideraram adequado. No ano seguinte, dos 5 formadores convidados, 2 deles consideraram que foram convidados atempadamente concordando totalmente com a afirmação do questionário. Os restantes 3 formadores concordaram por considerar tempo suficiente para preparar a apresentação. Foi mencionado em 2014 que o facto de já ter contactos com a equipa CEPOL de Portugal, facilitou bastante a troca de informações conseguindo assim preparar-se da melhor forma. No ano de 2015, dos 3 formadores do curso, todos concordaram uns mais que os outros terem sido convidados atempadamente, tendo oportunidade de prepararem os seus contributos.

57,1% dos formadores no ano de 2013 referiram estar totalmente de acordo relativo ao facto da informação fornecida ser suficientemente explícita sem deixando indecisões nomeadamente sobre o público-alvo, conteúdo, ligação com outros tópicos, etc. Os restantes 42,9% dos peritos concordaram com a nitidez na informação transmitida pelos organizadores. Em 2014, todos os formadores concordaram totalmente referindo que toda a informação necessária encontrava-se incluída no material fornecido. No ano seguinte, 66,7% concordaram totalmente e o restante formador concordou que a informação fornecida encontrava-se suficientemente explícita.

4.5 Discussão de Resultados

Obtiveram-se através dos questionários aplicados aos participantes do curso MMA pelo organizador do mesmo, resultados relativos a diversos aspetos do curso. Com a análise dessas respostas é possível retirar informação relevante por forma a se obter um feedback da atividade formativa.

Verificou-se pela elaboração da Tabela nº 5, 6 e 7 que em 2013, 2014 e 2015 as duas subcategorias com os valores mais baixos da média de respostas foram relativos ao facto do curso ter sido bem organizado e do apoio logístico ter sido satisfatório. Estes foram considerados pelos participantes os parâmetros que o organizador do curso mais teve aspetos

positivos agradando os participantes. Foi referido de que toda a equipa da organização foi muito acolhedora, fornecendo um ambiente relaxante e bastante agradável. No entanto, foi mencionado que as apresentações poderiam ser mais interativas em alguns tópicos para os participantes não percam o interesse e participem mais ativamente na formação.

Em 2013, com base na Tabela nº 5, as duas subcategorias que obtiveram a **média mais alta** foi relativo a se as atribuições de pré-curso contribuíram para a aprendizagem dos participantes e se estes consideraram que cumpriram o objetivo de demonstrar como conduzir o desenvolvimento de guias e manuais, tendo obtido respetivamente 2,19 e 2,15. Foi referido que, nesse mesmo ano, que os documentos pré-curso foram enviados demasiado tarde, complicando assim a tarefa dos participantes em se prepararem para contribuírem no curso. Verifica-se ainda que a média obtida de todas as respostas do questionário foi de 1,6. Utilizando a Tabela nº 4, verifica-se que este valor é bastante positivo pois reflete a opinião dos participantes em relação ao curso de MMA de 2013 no seu todo englobando todas as subcategorias e que este foi considerado de um nível de concordância alto com tendência em concordar totalmente. Em 2014, as duas subcategorias que obtiveram a **média mais alta** ambas com um valor de 2,23 foi relativo à satisfação do cumprimento do objetivo de demonstrar como conduzir o desenvolvimento de guias e manuais e relativo ao objetivo de demonstrar a capacidade do uso de técnicas de apresentação. Em 2015 e segundo a Tabela nº 7, verifica-se que as duas subcategorias com valor de **média mais alta** é referente ao objetivo de desenvolver um memorando MMA juntamente com a parceria local e relativo às atribuições de pré-curso contribuir para a aprendizagem dos participantes tendo obtido respetivamente 2 e 2,37 de média das respostas dadas pelos participantes.

Dos comentários dos participantes é possível retirar alguns aspetos que considera-se de relevante no âmbito do **desempenho dos formadores** durante o curso e relativo às características do mesmo. Em 2013 foi referido alusivo ao conteúdo da aprendizagem referiram terem aprendido bastantes conceitos que poderão ajudar no trabalho diário e num possível empenhamento numa missão, que alguns participantes já possuíam algum conhecimento prévio de MMA conseguindo assim contribuir para a partilha de conhecimento pela experiência. No mesmo ano relativamente aos formadores/peritos, referiram que os mesmos foram bastante eficientes na transmissão do conhecimento onde se notava entusiasmo da parte deles, seleccionaram muito bem a informação fazendo uma combinação entre o operacional e a teoria.

Em 2013 referiram que as **atribuições pré-curso** foram enviadas demasiado tarde, complicando assim a tarefa dos participantes em se prepararem para contribuírem durante o

curso. No ano de 2014 no âmbito do conteúdo da aprendizagem foi mencionado que a oportunidade de falar e trabalhar com outros participantes foi muito limitado devido a uma grande quantidade de apresentações e que não foi possível encontrar o material necessário na página web da CEPOL. Relativo ao material fornecido, foi mencionado que foi ministrada muita informação sobre as missões tendo material suficiente para trabalhar nestes aspetos na instituição a que pertence no entanto esse mesmo material deveria ser fornecido antes do curso começar pois o nível dos formadores depende da personalidade de cada um.

Alusivo à **organização**, durante o curso MMA de 2015, foi mencionado que o curso deveria ter mais exercícios práticos e pesquisas; no âmbito; Conteúdo da aprendizagem que o conhecimento adquirido vai ser muito útil nas funções profissionais e na vida futura e que alguns participantes gostariam de ter transmitido ou partilhado mais experiências no entanto não possuíam prática de missão internacional no âmbito MMA. Relativamente aos formadores, elogiou-se o método utilizado de formar grupos de trabalho e fazer uso de questões abertas. É mencionado por vários agentes oficiais que o curso MMA permitiu haver troca de contactos e assim possibilitar uma futura cooperação e trabalho conjunto.

Relativamente à **pertinência do curso**, foi mencionado que é bastante relevante no sentido de fazer parte de um processo de preparação para futuras missões, contribuir para uma cooperação mais eficiente e é importante para o entendimento do processo de tomada de decisão da UE e as funções do MMA. Foi referido que esta aprendizagem permite ainda no âmbito de aconselhar os comandantes subordinados ao agente oficial e permite aos participantes utilizarem algumas apresentações do curso MMA em outras formações e melhorar as formações a nível nacional. Nos anos de 2013 e 2014, mencionaram um existir um uso excessivo de slides, causando dificuldade na atenção e entusiasmo dos participantes. Segundo eles deveriam dar mais importância à discussão e a métodos que não envolvam apresentações excessivas e cansativas. No entanto, em 2015, ninguém referiu o uso excessivo de slides, no entanto salientaram que a leitura foi demasiada teórica e demorada.

Foi mencionado ainda que as **expetativas do curso** foram atingidas pelo esforço dos organizadores no entanto esta formação deveria ser mais longa temporalmente pois o programa é demasiado amplo para ser dado em tão poucos dias acabando por ser intensivo e desgastar excessivamente os participantes que não irão conseguir assimilar todo o conhecimento transmitido. Reforçaram ainda que o curso é de curta duração, intenso e de que não sobra muito tempo para interagir entre eles, ou seja, para adquirir os conhecimentos e experiências dos outros participantes. O curso deveria ser mais longo devido a uma questão de complexidade, e os temas deveriam ser mais aprofundados, necessitando para isso de

mais tempo. Em todos os questionários dos três anos, vários participantes referiram que o inglês dos formadores encontra-se a um nível muito bom, acima da média aumentando assim a eficiência na comunicação e por conseguinte a aprendizagem. Foi referido durante o curso que as apresentações poderiam ser mais interativas em alguns tópicos para os participantes não percam o interesse e participem mais ativamente na formação.

É importante referir de que todos os aspetos menos satisfatórios mencionados nos 3 anos são referentes a subcategorias que não foram tão positivas em relação às outras. No entanto todas elas foram consideradas de positivas pois o valor da médias das respostas mais alto obtido nos 3 anos foi no ano de 2015 relativo às atribuições de pré-curso contribuir para a aprendizagem dos participantes em que teve uma média de respostas 2,37. Verificou-se que mesmo assim insere-se, segundo a Tabela nº4, como sendo um aspeto em que os participantes concordaram, ou seja, consideraram esse objetivo como cumprido.

CONCLUSÃO

Verifica-se cada vez mais a necessidade e importância de existir troca de informações a nível policial principalmente no âmbito da criminalidade transnacional (Davin, 2007). A cooperação entre agentes de autoridade da aplicação da lei torna-se assim de grande relevância no combate a essa criminalidade. No âmbito de tornar esse combate o mais eficiente possível, é necessário existir um bom entendimento, um pensamento de entreajuda e uma uniformização de procedimentos na atuação policial fomentando as boas práticas entre as diversas Forças e Serviços de Segurança. Torna-se desta forma essencial a troca de experiências, de informação e de culturas para a prossecução de boas práticas policiais. A existência de organizações policiais europeias com o objetivo de garantir a segurança dos cidadãos europeus traz uma nova perspetiva de combate à criminalidade europeia e internacional. O curso MMA é dirigido aos elementos das Forças e Serviços de Segurança da UE que vão desempenhar funções em missões de gestão de crises fora da UE. Tem como finalidade uniformizar procedimentos na execução das missões em países terceiros bem como transmitir a importância da política externa e os padrões de qualidade da UE para um cenário que exige tarefas de orientação, monitorização e aconselhamento.

Tendo em vista responder ao objetivo geral do RCFTIA, é necessário primeiramente dar resposta aos respetivos objetivos específicos elencados na página 3 e onde se apresentam os detalhes do problema de investigação. Através da análise efetuada com base nos Relatórios de Reação à Formação de 2013, 2014 e 2015 do Curso CEPOL de MMA, obtiveram-se resultados que refletem a opinião e perceção dos participantes e dos formadores em diversos aspetos. Foi feita a correlação da média das respostas obtidas nos referidos anos alusivo às opiniões das diversas subcategorias. Estes relatórios fazem parte da informação analisada pelo organizador do curso, neste caso a GNR mais especificamente o Gabinete CEPOL da Escola da Guarda em Queluz, contendo questionários em que todos os intervenientes do curso sejam eles participantes ou formadores/peritos têm a oportunidade de dar o seu contributo.

Antes de concluir com os resultados obtidos, é importante salientar de que esta conclusão parte de opiniões e perceções dos participantes podendo estes serem muito relativo de pessoa para pessoa, em que um participante pode dar importância a um determinado aspeto e o outro não. Daí esta análise ser feita de forma coletiva e generalizada e não de forma singular ou individualizada. Ao longo deste trabalho de investigação,

verificou-se que as respostas dos participantes aos questionários foram bastantes positivas em todos os aspetos desta atividade nomeadamente relativo à organização do curso, ao curso em si e aos formadores.

Relativamente ao contributo da GNR, nos últimos 3 anos, como organizador de cursos CEPOL no âmbito da formação de MMA, este objetivo poderá ser respondido tendo por base a fase preparatória de curso MMA e alguns parâmetros do subcapítulo onde consta a apresentação e análise dos resultados dos formandos. A GNR como instituição organizadora permitiu a todos os participantes terem as condições necessárias para conseguirem obter uma máxima eficácia na aprendizagem. Verificou-se através das respostas dos participantes que durante os 3 anos, ao nível da organização nunca existiu nenhum aspeto negativo. A GNR contribuiu ainda para assegurar a presença dos peritos/formadores mais vocacionados relativo à finalidade do curso suprarreferida, estabelecendo o contacto com os países de suporte do curso do referido ano, bem como o contacto com a EEAS para seleccionarem da melhor forma os formadores tendo em atenção vários aspetos, nomeadamente, ao nível da comunicação.

Foi ainda mencionado através dos questionários que os participantes ficaram bastante satisfeitos com os formadores/peritos presentes nos cursos demonstrando um bom uso dos materiais e técnicas de aprendizagem, no nível de inglês e na transmissão da formação. O principal objetivo deste curso não se reflete numa contribuição para um determinado EM da UE ou para um Estado, este curso pretende contribuir num âmbito transnacional para uma uniformização de procedimentos a nível internacional. Quem dá a sua contribuição para atingir este objetivo são os países dentro da UE e fora desta, ou seja, existe um esforço de diversos países, uma troca de conhecimentos para um objetivo comum de cooperação policial, neste caso específico relacionado com as missões de gestão de crises.

Relativamente aos aspetos positivos elencados através dos questionários e partindo assim para a resposta do segundo objetivo específico estabelecido para este trabalho de investigação. Verificou-se através dos questionários de que todas as questões e afirmações foram respondidas obtendo uma grande maioria de respostas positivas, ou seja, a grande maioria dos participantes concordaram ou consideraram de satisfatório todos os aspetos elencados sobre esta atividade formativa. No entanto certos parâmetros realçam-se mais do que outros. Os aspetos mais positivos do curso nos 3 anos foi alusivo à organização e ao apoio logístico (fornecido pela Guarda) que foi considerado de forma exemplar contribuindo assim para a realização deste curso e reunindo todas as condições necessárias para um bom desenvolvimento da aprendizagem.

No sentido de dar resposta ao último objetivo específico estabelecido relacionado com os aspetos a melhorar neste curso, os factos irão ser baseados segundo a análise efetuada no subcapítulo da apresentação e análise dos relatórios dos formandos. Como já foi referido, e segundo as informações obtidas pelos Relatórios de Reação à Formação dos participantes, verificou-se de que o curso MMA dado nos últimos 3 anos tem sido positivo a vários níveis. Contudo e semelhante a qualquer curso, existe sempre aspetos a serem melhorados de forma a tornar esta aprendizagem o mais eficiente possível. Neste sentido e embora tenham sido referidos em grande parte aspetos positivos referente a todo o curso verificou-se de que os aspetos a melhorar referidos nos 3 anos de curso resumem-se em dois: no facto de que as atividades deveriam ser mais práticas e menos teóricas e o outro aspeto prende-se com a duração deste curso que deveria ser alargado.

Referiram ainda outros aspetos: o primeiro refere-se com o facto de que deveria haver mais prática nas atividades com o objetivo de ser mais fácil para os mesmos assimilarem a teoria através da aplicação prática e pelo facto de criar uma dinâmica diferente durante a formação, captando a atenção, curiosidade e motivação dos participantes; o outro aspeto prende-se com a duração do curso que deveria ser, segundo os participantes, alargado de forma a evitar que o curso seja demasiado intenso e cansativo provocando assim uma barreira e dificuldades na aprendizagem. Referiram ainda que é apenas necessário um prolongamento de 1 ou 2 dias de forma que o programa seja mais equilibrado pois é um assunto complexo com muita informação para ser transmitida em pouco tempo. Os participantes conseguiram ter uma perceção dos tópicos ministrados, no entanto, os temas deveriam ser mais aprofundados reforçando a necessidade de mais tempo de formação.

Conclui-se então que o curso de *Mentoring, Monitoring and Advising* tem sido, segundo as análises efetuadas, um curso importante não apenas no âmbito da aprendizagem no sentido de uniformizar procedimentos de gestão de crises em tarefas de orientação, monitorização e aconselhamento mas também permite a troca de experiências bem como de contactos numa possível futura parceria. O contributo da GNR para a realização deste curso foi muito bem visto e elogiado pelo seu empenho e dedicação disponibilizando aos participantes todas as necessidades essenciais para a aprendizagem. A realização deste curso permite o reconhecimento do curso de formação ENTRi, que significa “Nova Iniciativa de Formação da Europa para a Gestão Civil de Crises”, que dará acesso à obtenção da certificação internacional denominada de C3M. Esta certificação faz com que Portugal seja dos poucos países na Europa a ser oficialmente formada neste curso, tornando-se assim o país distinto e diferenciador dos outros EM da UE. Trazendo assim vantagens na projeção

de forças em missões internacionais. Esta certificação realça a afirmação da excelência da formação da Guarda.

No decorrer de toda a investigação e na elaboração do presente RCFTIA, foram surgindo dificuldades e limitações. Uma das maiores dificuldades com que o autor se deparou foi ao facto deste trabalho ter de ser realizado em 10 semanas sendo pouco tempo para efetuar da melhor forma a revisão de literatura e de equacionar realizar entrevistas, questionários e posteriormente analisá-los pormenorizadamente. Este tema exige um bom grau do domínio da língua inglesa para poder efetuar, ao longo de toda esta investigação, as devidas traduções corretamente. Algo de que o autor teve dificuldades por ter algum conhecimento na língua inglesa porém não foi o suficiente para se sentir o suficientemente à vontade.

BIBLIOGRAFIA

- Academia Militar - Direção de Ensino (2015). *Normas de Execução Permanente (NEP) n.º 520/4ª de 11 de maio*.
- Academia Militar - Direção de Ensino (2016). *Normas de Execução Permanente (NEP) n.º 522/1ª de 20 de janeiro*.
- Assembleia da República [AR] (2007). Lei n.º 63/2007 de 6 de novembro: Lei Orgânica da Guarda Nacional Republicana. *Diário da República, 1ª série, n.º 213*.
- Carrión, M. (2014). *Cooperação Policial na União Europeia - Proteção dos cidadãos europeus contra o crime organizado internacional*. Lisboa: CIEJD.
- CEPOL [CE] (2012). Acordo Específico n.º CEPOL/GA/2013/054. *Sobre uma subvenção para uma Ação*. CEPOL.
- CEPOL. (2012). *Pensamento de qualidade, ensino de qualidade*. Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia.
- CEPOL. (24 de Março de 2016). *CEPOL*. Obtido de CEPOL: <https://www.cepoleuropa.eu/who-we-are/organisation/organogram>.
- CEPOL. (24 de Março de 2016). *CEPOL*. Obtido de CEPOL: <https://www.cepoleuropa.eu/who-we-are/partners-and-stakeholders/framework-partners>.
- CEPOL. (22 de Março de 2016). *CEPOL*. Obtido de CEPOL: <https://www.cepoleuropa.eu/who-we-are/partners-and-stakeholders/external-partners>.
- College, E. P. (2015). *Annual Report 2014*. Luxemburgo: Publications Office of the European Union.
- Commission, E. (2013). *Establishing a European Law Enforcement Training Scheme*. Brussels.
- Conselho Europeu [CE] (2005). Decisão do Conselho 2005/681/JAI: cria a Academia Europeia de Polícia (AEP) e que revoga a Decisão 2000/820/JAI. Jornal Oficial da União Europeia L 256/63.
- Conselho Europeu [CE] (2010). Documento 2010/C n.º 115/01: Programa de Estocolmo - uma Europa aberta e segura que sirva e proteja. Jornal Oficial da União Europeia C 115/1

- Davin, J. (2007). *A Criminalidade Organizada Transnacional: A Cooperação Judiciária e Policial na UE*. Coimbra: Almedina.
- Europeia, C. d. (2010). *Conclusões do Concelho na criação e implementação do Ciclo Político da UE*. Bruxelas: Concelho Europeu.
- Europeia, C. d. (2016). *Projeto de relatório ao Parlamento Europeu e aos parlamentos nacionais sobre os trabalhos do Comité Permanente para a Cooperação Operacional em matéria de Segurança Interna*. Bruxelas: Conselho Europeu.
- Europeia, U. (2010). *Estratégia de segurança interna da União Europeia: Rumo a um modelo europeu de segurança*. Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia.
- Europeu, C. (2014). *Ciclo político da União Europeia para a luta contra a criminalidade internacional grave e organizada*. Bruxelas: Serviço das Publicações.
- Europeu, C. (2015). *Relatório da JAI da Matriz de Formação 2014*. Bruxelas: Conselho Europeu.
- EUROPOL. (09 de Setembro de 2016). Europol. Obtido de Europol: <https://www.europol.europa.eu/content/eu-policy-cycle-empact>.
- Freixo, M. (2012). *Metodologia Científica: Fundamentos, Métodos e Técnicas* (4.^a ed.). Lisboa: Instituto Piaget.
- Jacinto, F. (2005). *A Academia Europeia de Polícia*. Coimbra: Coimbra Editora.
- Minkova, Yordanka (2008). *Exchanging places: The CEPOL/AGIS Exchange Programme, sharing police knowledge and practice in the European Union*. Luxemburgo: Gabinete de Publicações Oficiais das Comunidades Europeias.
- Parlamento Europeu e do Conselho da União Europeia [PECUE] (2015). Regulamento 2015/2219 de 25 de Novembro: Agência da União Europeia para a Formação Policial (CEPOL) e que substitui e revoga a Decisão 2005/681/JAI do Conselho. Jornal Oficial da União Europeia L 319/1.
- Pestana, M., & Gageiro, J. (2008). *Análise de Dados para Ciências Sociais: a complementaridade do SPSS* (5.^a ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Pinto, A. (1990). *Metodologia de Investigação Psicológica*. Porto: Edições Jornal de Psicologia.
- Pocinho, M. (2014). *O livro que explica a estatística que precisa em 13 aulas, IBM-SPSS & Excel*. Coimbra: Margarida Pocinho.
- Sarmento, M. (2013). *Guia Prático de Metodologia Científica* (3.^a ed.). Lisboa: Universidade Lusíada.

Tampere, C. E. (1999). *Conclusões da Presidência*. Tampere: Conselho Europeu.

Yin, R. (2001). *Estudo de Caso: Planeamento e Métodos* (2.^a ed.). Porto Alegre: Bookman.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Parceiros Internos da CEPOL

Tabela n.º 8: Parceiros Internos da CEPOL

País	Instituição
Áustria	Academia de Segurança do Ministério Federal do Interior (Siak)
Bélgica	Gerência e Apoio da Direção Geral
Bulgária	Academia do Ministério do Interior (MI)
Croácia	Academia de Polícia da Direção-Geral de Polícia do MI
Chipre	Polícia Chipre
República Checa	Ministério do Interior da República Checa
Estónia	Academia das Ciências de Segurança da Estónia
Finlândia	Colégio Universitário de Polícia da Finlândia
França	Direção de Cooperação Internacional do MI
Alemanha	Universidade de Polícia Alemã
Grécia	Academia de Polícia Grego
Hungria	Centro de Treino Internacional do MI Universidade Nacional de Serviços Públicos
Itália	Faculdade Interagências italiana de Estudos Avançados para Agentes da Lei
Letónia	Polícia do Estado da Letónia Colégio de Polícia do Estado
Lituânia	Departamento de Polícia sob o MI da República da Lituânia
Malta	Força Policial de Malta
Holanda	Academia de Polícia da Holanda
Polónia	Sede da Polícia Nacional Escola da Polícia de Pila Laboratório Forense Central da Polícia Escola de Polícia de Katowice
Portugal	Instituto Superior de Ciências da Polícia de Segurança Interna Escola de Polícia Judiciária Escola da Guarda
Roménia	Direção-Geral de Gestão de Recursos Humanos
Eslováquia	Academia de Força Policial de Bratislava
Eslovénia	MI da República da Eslovénia - Polícia
Espanha	Gabinete de Estudos e Coordenação
Suécia	Academia Nacional de Polícia Sueca

Fonte: Tradução da responsabilidade do autor e tabela adaptada do site da CEPOL (2016)

APÊNDICE B – Tabela de concordância

Tabela n.º 9: Tabela de concordância

Valor	Nível de Concordância
1	Concordo totalmente
2	Concordo
3	Concordo pouco
4	Discordo pouco
5	Discordo
6	Discordo totalmente

ANEXOS

ANEXO A – Respostas dos questionários aplicados aos participantes relativo a 2013

CEPOL
European Police College

CT12

Ref. No: 54-2013 Date(s): 24-29 SEPTEMBER 2013

Title: MMA-Mentoring, Monitoring and Advising Organiser: School of Guard, Queluz, Portugal

COURSE/SEMINAR EVALUATION

I ORGANISATION

	SA	A	SLA	SLD	D	SD
1. The course/seminar was well organised	88.5%	7.7%	3.8%	0.0%	0.0%	0.0%
n=	23	2	1	0	0	0
%	32.0%	56.0%	8.0%	4.0%	0.0%	0.0%
n=	8	14	2	1	0	0
%	84.0%	16.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
n=	21	4	0	0	0	0

2. The programme was balanced

3. The logistic arrangements were satisfactory

Justification / remarks	Freq.
The course leader, organiser and staff made me feel so very welcome, provided a relaxed environment and made my stay extremely pleasant. A big thank you.	
The course was well organised. The Colleagues was very helpful in all situations.	
Logistic worked perfectly, good food, accomodation, transport. Good programme.	
The sequence of topics was more than adequate. But some more interactive teaching on some of the topics would gain more effective learning.	
Thank you for everything. The organisation was perfect. The trainers and all information were very useful for me. And also i want to thank you for your hospitality and understanding different culture.	
Great organisation and logistics. Couldn't been done better. Everything was professionally.	
This was a top class well presented and organised course.	

Figura n.º 2: Respostas relativas à Organização

Fonte: Obtido através do Gabinete CEPOL da Escola da Guarda em Queluz

II LEARNING & CONTENT

	SA	A	SLA	SLD	D	SD
4. I found the information provided relevant to my work	46.2%	53.8%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
n=	12	14	0	0	0	0
%	50.0%	46.2%	3.8%	0.0%	0.0%	0.0%
n=	13	12	1	0	0	0
%	42.3%	46.2%	11.5%	0.0%	0.0%	0.0%
n=	11	12	3	0	0	0
%	38.5%	42.3%	15.4%	0.0%	3.8%	0.0%
n=	10	11	4	0	1	0
%	23.1%	50.0%	19.2%	3.8%	0.0%	3.8%
n=	6	13	5	1	0	1
	Not studied			Not Provided		
%	0.0%			0.0%		
n=	0			0		

4. I learned from the contributions of the other participants

8. I shared my knowledge and experiences with other participants

4. The pre-course assignment(s) contributed to my learning

Justification / remarks on II	Freq.
Diverse group, many had an previous knowledge of MMA	
I learned a lot of new things that will help me in my current work and also in a possible deployment.	
The pré course assignment were sent to late. Only one pré course assignment was touched by an expert.	
Both guest speakers and course attendees were knowledge regarding this topics.	

Figura n.º 3: Respostas relativas aos Conteúdos de Aprendizagem

Fonte: Obtido através do Gabinete CEPOL da Escola da Guarda em Queluz

III EXPERTS and TRAINERS						
	SA	A	SLA	SLD	D	SD
9.a The content was up-to-date	% 64.0%	36.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
n=	0	9	0	0	0	0
9.b Material and handouts were useful and helped me to learn	% 48.0%	48.0%	4.0%	0.0%	0.0%	0.0%
n=	12	12	1	0	0	0
9.c The training methodstyle of the trainers helped me to learn	% 44.0%	48.0%	4.0%	0.0%	4.0%	0.0%
n=	11	12	1	0	1	0
9.d Language used by the trainers was at a level that suited me	% 56.0%	40.0%	4.0%	0.0%	0.0%	0.0%
n=	14	10	1	0	0	0
Participants were generally satisfied with trainers	% 44.0%	51.2%	3.6%	0.0%	1.2%	0.0%
n=	37	43	3	0	1	0
Justification / remarks on III	Freq.					
All trainers and experts were very efficient in passing on their knowledge, more experience but what shone was the passion and enthusiasm, very well done.						
Too much and heavy powerpoint. More group discussions. Team work could have been used.						
The trainers were experiences in their methods and they have a very good communications of english.						
Some training methods could be more effective. Death by powerpoint could be avoided.						
Very good selection of trainers with operational and theoretical knowledge combined.						
The communicators in english was very good.						

Figura n.º 4: Respostas relativas aos Formadores/Peritos

Fonte: Obtido através do Gabinete CEPOL da Escola da Guarda em Queluz

V OBJECTIVES						
	HS	S	SS	SU	U	HU
a) To Identify the theories, methods and processes of monitoring, mentoring and advising in peace support operations;	% 69.2%	26.9%	3.8%	0.0%	0.0%	0.0%
n=	18	7	1	0	0	0
b) To Explain the use of mentoring best practices identified;	% 46.2%	50.0%	3.8%	0.0%	0.0%	0.0%
n=	12	13	1	0	0	0
c) To Explain the mentoring active and sustained relationship based process for the formal and informal transmission of knowledge;	% 57.7%	42.3%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
n=	15	11	0	0	0	0
d) Demonstrate how to conduct the development of handbooks and manuals;	% 23.1%	42.3%	30.8%	3.8%	0.0%	0.0%
n=	6	11	8	1	0	0
e) To demonstrate the capacity to use presentation techniques;	% 26.9%	50.0%	23.1%	0.0%	0.0%	0.0%
n=	7	13	6	0	0	0
f) To develop skills to integrate local knowledge and traditions into the transitional process, in the implementation of internationally accepted standards;	% 34.6%	61.5%	3.8%	0.0%	0.0%	0.0%
n=	9	16	1	0	0	0
g) To compare and describe the EU and EGF standard methods of mentoring supporting the evaluation process of the mission.	% 30.8%	57.7%	11.5%	0.0%	0.0%	0.0%
n=	8	15	3	0	0	0
Objectives were generally met.	% 41.2%	47.3%	11.0%	0.5%	0.0%	0.0%
n=	75	86	20	1	0	0
Justification / remarks on Objectives	Freq.					
Presentation techniques is a skill already acquired by most students, otherwise clear more concise course.						
Everything was very good.						
I think everything was well done.						

Figura n.º 5: Respostas relativas aos Objetivos da Aprendizagem

Fonte: Obtido através do Gabinete CEPOL da Escola da Guarda em Queluz

VI TRANSFER OF LEARNING

	SA	A	SLA	SLD	D	SD
13. I anticipate that I can use the outcome of the course/seminar in my work.	% 52.0%	40.0%	8.0%	0.0%	0.0%	0.0%
	n= 13	10	2	0	0	0
Justification / remarks on 13	Freq.					
Background and this new information cumulated.						
Future abroad missions.						
To create better trainings on national level; to use network we created when needed and for better cooperation.						
I have not been previously deployed but this course has provided a good and solid foundation in "the field".						
Advice and mentoring the team leaders that I have under my command.						
In preparation process for Police Officers (pre-mission training)						
Share information with other colleagues, use the presentations for my future lessons.						
	SA	A	SLA	SLD	D	SD
14. The outcome of the course/seminar can also be beneficial to my organisation	% 44.0%	44.0%	12.0%	0.0%	0.0%	0.0%
	n= 11	11	3	0	0	0
Justification / remarks on 14	Freq.					
Having the experts experiences as a base to develop practises and lectures. It will contribute to a better information and training						
I will be asked to attend London to report back more seek to share my experiences of this course.						

Figura n.º 7: Respostas relativas à Transferência do Conhecimento pela Aprendizagem

Fonte: Obtido através do Gabinete CEPOL da Escola da Guarda em Queluz

VII NETWORKING

	SA	A	SLA	SLD	D	SD
15. The colleagues on the course/seminar can be potential partners in my professional network.	% 60.0%	32.0%	8.0%	0.0%	0.0%	0.0%
	n= 15	8	2	0	0	0
Justification / remarks on Objectives	Freq.					
New european contacts.						
Yes it could be, because they are well educated and experts.						
I want to keep in touch with them.						
	SA	A	SLA	SLD	D	SD
16. My expectations of the course/seminar were met	% 64.0%	32.0%	4.0%	0.0%	0.0%	0.0%
	n= 16	8	1	0	0	0
17. I am satisfied with the course/seminar as a whole	% 72.0%	24.0%	4.0%	0.0%	0.0%	0.0%
	n= 18	6	1	0	0	0
Justification / remarks on General satisfaction	Freq.					
It was well organized.						
One of the best courses ever attended, both in content and logistics.						

Figura n.º 6: Respostas relativas na Aprendizagem com os outros e na Satisfação Geral

Fonte: Obtido através do Gabinete CEPOL da Escola da Guarda em Queluz

IX ADDITIONAL COMMENTS	
18. I suggest the following changes to improve future courses/seminars More practical assignments to get more effective learning.	Freq.
The Seminar was perfect. In the future i would like to have 1 day, when lectures are ending earlier, to go visit the city by my own.	
Less hours of lectures per day, better internet services and presentations provided on time, on the internet site.	
More shorter breaks between the presentations would be appreciated and will refresh the brain. Thank you for your course!	
The day programme was sometimes too long.	
I have no criticism of the course in any way, however, as an observation perhaps the working groups might be "interwoven" more into the course to provide a more developed balance.	
It could have more 1 or 2 days. Thanks!	
The course has been almost perfect, only little things could be better, but aren't very important aspects. I would like to thanks for the professionalism of the whole of staff, for they willingness to work and for the treatment offered during the whole of the course.	

Figura n.º 8: Comentários dos Participantes

Fonte: Obtido através do Gabinete CEPOL da Escola da Guarda em Queluz

ANEXO B – Respostas dos questionários aplicados aos formadores relativo a 2013

TRAINERS FEEDBACK							
		SA	A	SLA	SLD	D	SD
1. I was invited to contribute to this activity at an adequate timeframe to have enough time to prepare for my contribution	%	57.1%	42.9%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
	n=	4	3	0	0	0	0
Justification on 1							Freq.
They invite me 02 weeks before the course, so it was enough time to prepare the presentation.							
The time was enough							
The time frame was adequate (3 months before).							
Communication like were appropriately and timely.							
Página 9							

		SA	A	SLA	SLD	D	SD
2. The information provided on what was required of me was clear (target group, content, time, link with other topics, etc.)	%	57.1%	42.9%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
	n=	4	3	0	0	0	0
Justification on 2							Freq.
For sure it was really clear about the topics of my lectures.							

Figura n.º 10: Respostas relativas ao feedback dos formadores

Fonte: Obtido através do Gabinete CEPOL da Escola da Guarda em Queluz

	%	SA	A	SLA	SLD	D	SD	
3. The participants on the course were the right target group	0.0%	85.7%	14.3%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	
n=	0	6	1	0	0	0	0	
If not, how has this affected the process of learning?								Freq
I didn't know the target but i believe they are.								
Participants were the light target people and they were motivated due to a future involvement.								

Página 10

	%	Yes	No					
a) I provided the participants with pre-course material/assignments and/or reference to literature.	57.1%	42.9%						
n=	4	3						
	%	SA	A	SLA	SLD	D	SD	
b) I in my judgement the participants fulfilled the pre-course study and were well prepared	25.0%	50.0%	25.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	
n=	1	2	1	0	0	0	0	
Justification on 4 b.								Freq
I didn't provide any pre-course material.								

Figura n.º 9: Respostas relativas ao feedback dos formadores

Fonte: Obtido através do Gabinete CEPOL da Escola da Guarda em Queluz

Página 11

Fonte: Obtido através do Gabinete CEPOL da Escola da Guarda em Queluz

Página 12

Fonte: Obtido através do Gabinete CEPOL da Escola da Guarda em Queluz

ANEXO C – Organograma da CEPOL - *Headquarters*

European Police College – Organisational structure as from 16 February 2015

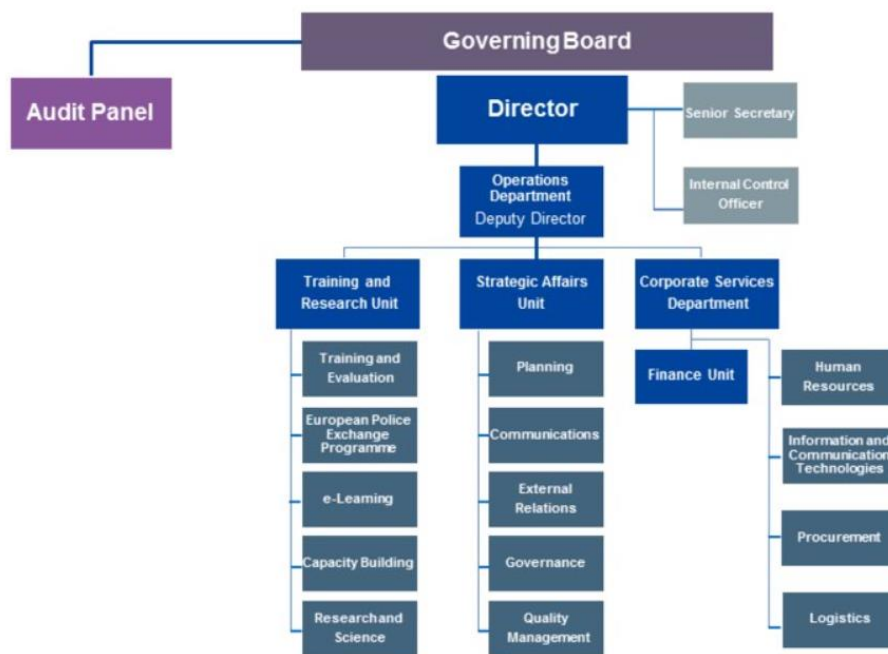


Figura n.º 13: Organograma da CEPOL

Fonte: Retirado do site da CEPOL (2016)

ANEXO D – Ciclo Político da UE

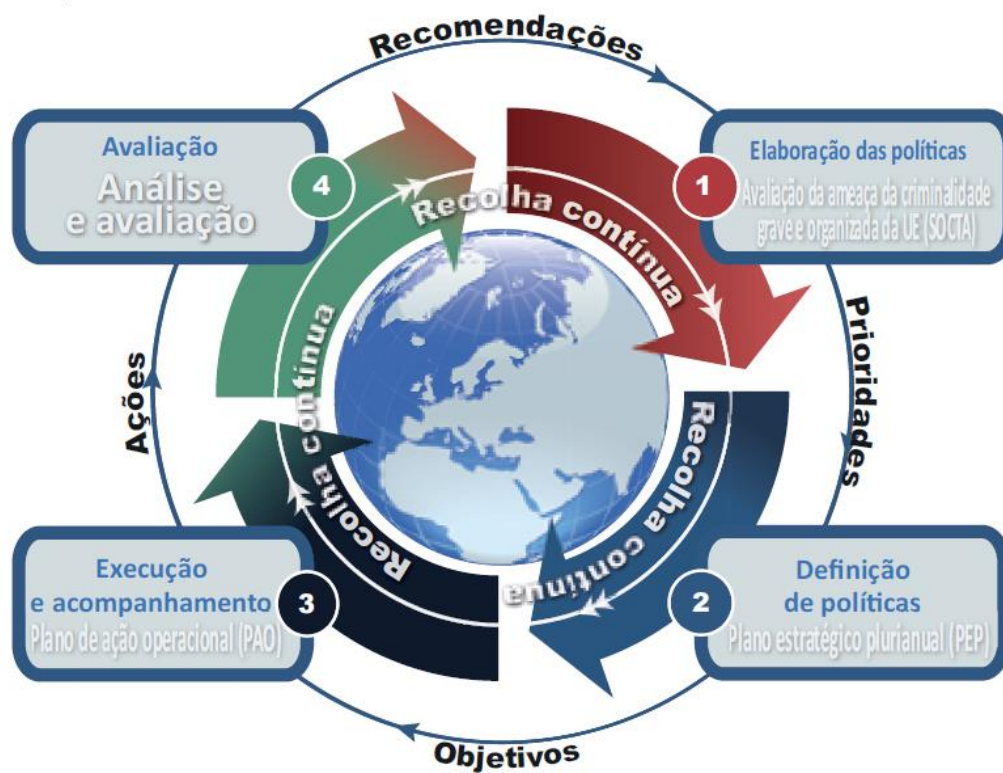


Figura n.º 14: Ciclo Político da UE

Fonte: Retirado de Conselho da Europa (2014)

ANEXO E – Atividade e número de participantes

Activity	Number of participants
Residential	2 098
Webinars	5 399
Online Modules	2 513
Exchange programme	312
Total	10 322

Figura n.º 15: Atividade e número de participantes

Fonte: Retirado do *Annual Report 2014* (2015)

ANEXO F – Número de participantes ao longo dos anos

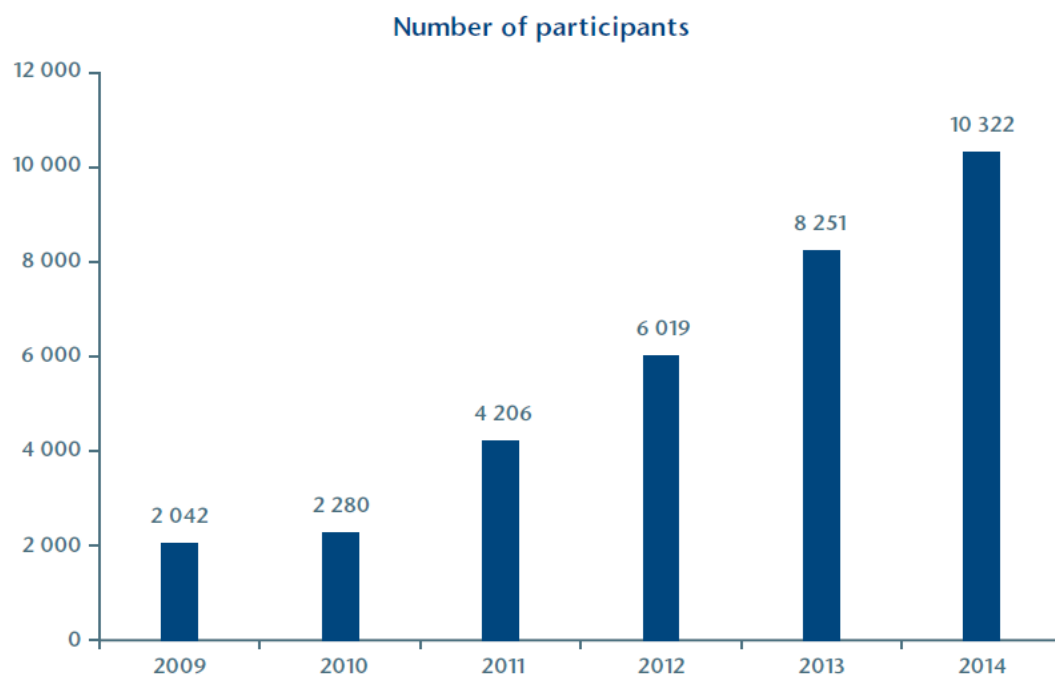


Figura n.º 16: Número de participantes ao longo dos anos

Fonte: Retirado de *Annual Report 2014* (2015)

ANEXO G – Tabela de número de participantes aos referidos cursos

	Participants	
	Residential Activities	Webinars
CEPOL	2098	5399
EASO	277	n/a
EMCDDA	289	n/a
ESDC	1409	n/a
eu-LISA	295	12
Europol	447	n/a
FRONTEX	1640	n/a
TOTAL	6455	5411

Figura n.º 17: Tabela de número de participantes aos referidos cursos

Fonte: Retirado do Relatório da Matriz de Formação (2014, p.5)

ANEXO H1 – *European Police Exchange Programme* pelos países internos da CEPOL



Figura n.º 18: Número de intercâmbios realizados pelos países internos da CEPOL em 2014

Fonte: Retirado da pág. 17 do Annual Report 2014 (2015)

ANEXO H2 – *European Police Exchange Programme* pelos países externos à CEPOL

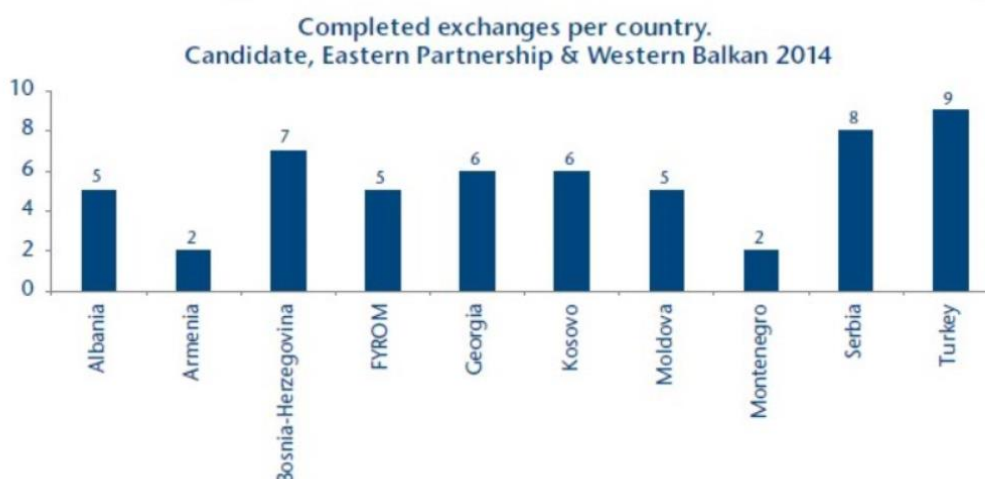


Figura n.º 19: Número de intercâmbios realizados pelos países externos à CEPOL em 2014

Fonte: Retirado da pág. 17 do Annual Report 2014 (2015)

ANEXO I – Resumo detalhado da Avaliação de Conteúdo e Proposta Financeira para 2013

Detailed Summary of Evaluation of Content Bid and Financial Proposal										Form							
										Document number: F03GRAG-006-1							
										Approval date: 28.03.2013							
Annex 6 to the Evaluation Report																	
Detailed Summary of Evaluation of Content Bid and Financial Proposal - 1st Call for Proposals for Activities in 20																	
101520																	
Activity no	Title of the Activity	Framework Partner	Content Average	Learning Outcomes Average	Delivery/Methodology Average	Organisation average	Total average	Average for set of activities	Eligible for Financial evaluation yes/no	Budget in the call	Budget proposed by applicant	-5%	-30%	-50%	Points achieved in financial bid	Total number of points achieved	Recommendation for grant (yes/no)
1	ECIM (European/ National Criminal Intelligence Model)s, and Intelligence-led Policing	School of Guard, Portugal	28	10	25.5	10	73.5		yes	18,000.00	10,791.00	17,100.00	12,600.00	9,000.00	20	93.5	yes
8	EU approach to Trafficking in Human Beings	Cyprus Police	24.5	8.5	24.5	5	62.5		yes	24,840.00	23,590.00	23,598.00	17,388.00	12,420.00	15	77.5	no
8	EU approach to Trafficking in Human Beings	Ministry of Interior International Training Centre, Hungary	20.5	8	19.5	10	58		no	24,840.00		23,598.00	17,388.00	12,420.00			no
8	EU approach to Trafficking in Human Beings	Swedish National Police Academy	28.5	10	27	10	75.5		yes	24,840.00	24,720.00	23,598.00	17,388.00	12,420.00	10	85.5	yes
8	EU approach to Trafficking in Human Beings	Ministry of the Interior, Police, Police Academy, Slovenia	19	9.5	14.5	5	48		no	24,840.00		23,598.00	17,388.00	12,420.00			no
9	THB - Prevention mechanisms with specific focus on reduction of demand	Swedish National Police Academy	28	9.5	29	10	76.5		yes	18,630.00	18,590.00	17,698.50	13,041.00	9,315.00	10	86.5	yes
13	MS and Union capacities to detect, investigate and prosecute cybercrime	Cyprus Police	25.5	9.5	26	5	66		yes	28,000.00	24,050.00	26,600.00	19,600.00	14,000.00	15	81	no
13	MS and Union capacities to detect, investigate and prosecute cybercrime	Swedish National Police Academy	28.5	8.5	23	10	70		yes	28,000.00	23,370.00	26,600.00	19,600.00	14,000.00	15	85	yes
13	MS and Union capacities to detect, investigate and prosecute cybercrime	Ministry of Interior International Training Centre, Hungary	28	7.5	17	10	62.5		yes	28,000.00	17,371.00	26,600.00	19,600.00	14,000.00	20	82.5	no
14	Child Abuse in cyberspace	Gabinete de Coordinación y Estudios, Spain	26.5	10	25.5	10	72		yes	28,000.00	26,598.98	26,600.00	19,600.00	14,000.00	15	87	yes
14	Child Abuse in cyberspace	Swedish National Police Academy	26.5	7.5	23	10	67		yes	28,000.00	23,830.00	26,600.00	19,600.00	14,000.00	15	82	no
14	Child Abuse in cyberspace	Malta Police Force	26.5	9.5	17.5	0	53.5		no	28,000.00		26,600.00	19,600.00	14,000.00			no
15	Cybercrime vs. cyber security	Swedish National Police Academy	28	8.5	22	10	68.5		yes	28,000.00	24,795.00	26,600.00	19,600.00	14,000.00	15	83.5	no
15	Cybercrime vs. cyber security	Police College of Finland	27.5	10	25	10	72.5		yes	28,000.00	20,100.00	26,600.00	19,600.00	14,000.00	15	87.5	yes

Figura n.º 20: Resumo detalhado da Avaliação de Conteúdo e Proposta Financeira para 2013

Fonte: Obtido através do Gabinete CEPOL da Escola da Guarda em Queluz

ANEXO H – Exemplo de um certificado C3MC



Figura n.º 21: Exemplo de um certificado C3MC.

Fonte: Obtido através do Gabinete CEPOL da Escola da Guarda em Queluz